



Boletim Hortigranjeiro

Volume 7, número 1

Janeiro 2021

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

José Samuel de Miranda Melo Júnior

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações

Sergio De Zen

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Superintendente de Estudos Agroalimentares e da Sociobiodiversidade

Marisson de Melo Marinho

Gerente de Estudos do Mercado Hortigranjeiro

Joyce Silvino Rocha Oliveira Fraga

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

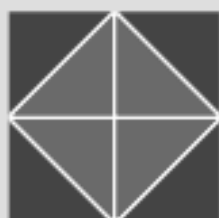
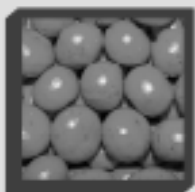
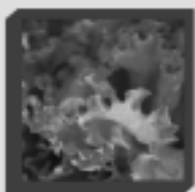
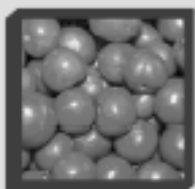
Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Paulo Roberto Lobão Lima



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 7, número 1

Janeiro 2021

Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Estudos Agroalimentares e da
Sociobiodiversidade – SUEAS

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 7, n. 1, Brasília, janeiro 2021



Copyright © 2021 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 7, n. 1, jan. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	20
3. Cebola	25
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	43
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	59
10. Melancia	65

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de janeiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 01, Volume 7, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Fortaleza/CE e Recife/PE que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

No mês de dezembro, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços o jiló (41%), alho-poró (34%), pimentão (30%), chuchu (24%), quiabo (18%), ervilha (17%), inhame (13%) e berinjela (12%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp - São Paulo, foram registradas quedas significativas nos preços da cereja (34%), ameixa importada (25%), carambola (24%), seriguela (23%), caju (22%), acerola (21%), pitanga (20%) e coco (15%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

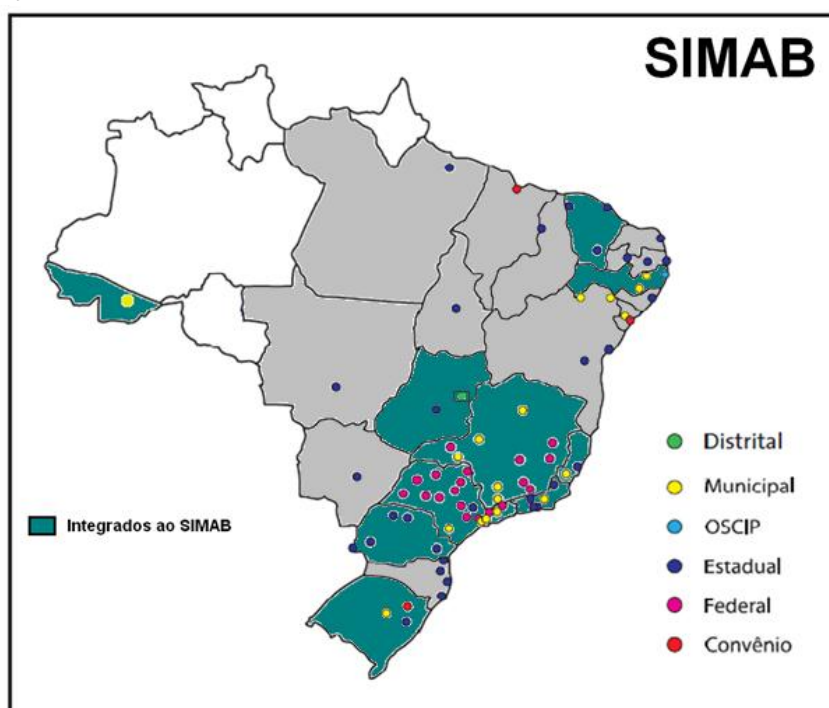
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem, contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ **METODOLOGIA ADOTADA**

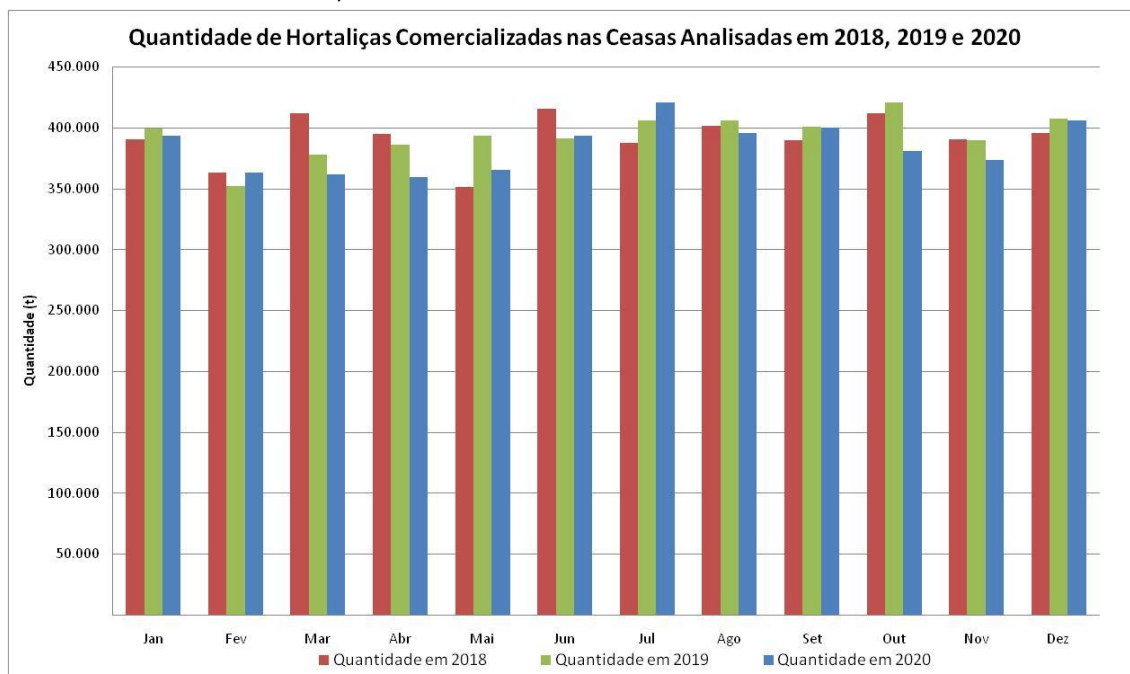
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, torna-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

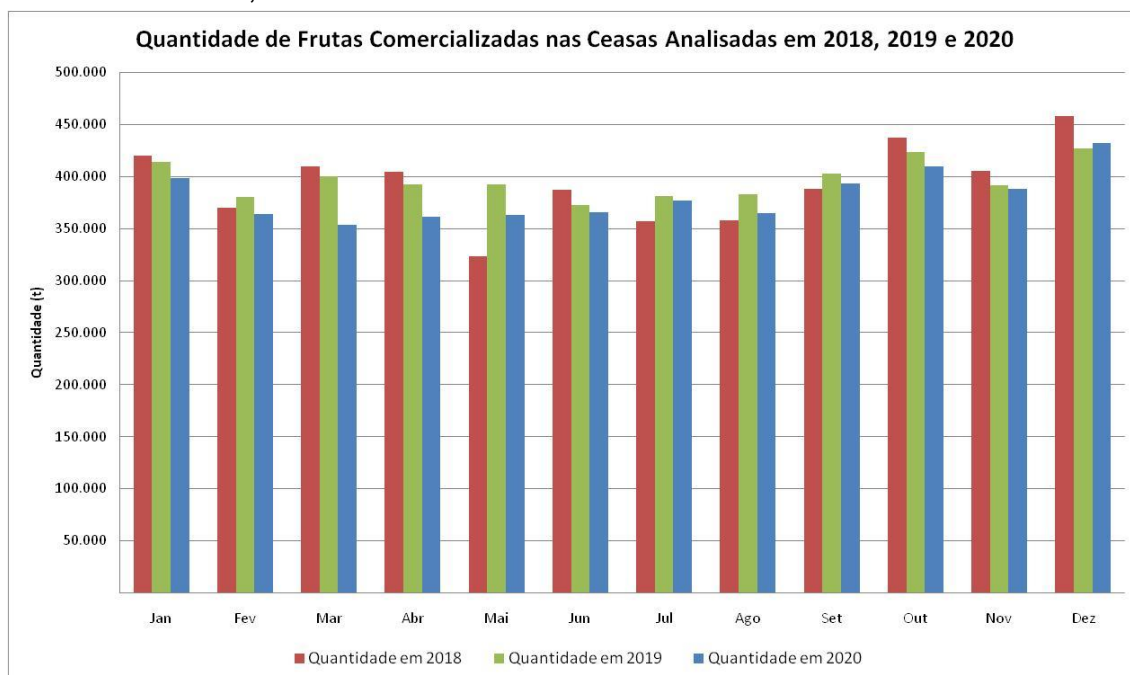
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em dezembro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios em dezembro/2020 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	2,27	-8,47%	3,43	1,78%	3,19	9,62%	2,28	8,06%	2,02	1,00%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,10	-1,44%	2,35	-15,77%	2,57	14,22%	1,86	-2,11%	1,58	12,86%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,09	25,15%	3,85	-13,68%	3,92	13,29%	2,25	-1,75%	3,25	7,97%
CEASA/ES - Vitória	1,84	-30,83%	2,68	-3,25%	3,16	7,85%	2,03	-4,69%	2,26	4,15%
CEASA/PR - Curitiba	1,83	11,59%	2,38	-1,65%	3,35	7,37%	1,95	14,04%	1,68	6,33%
CEASA/GO - Goiânia	2,06	4,04%	2,95	-20,70%	3,47	13,03%	2,25	0,45%	1,62	-12,90%
CEASA/DF - Brasília	4,38	-1,35%	2,68	-7,90%	3,15	9,00%	2,04	-27,66%	2,00	1,01%
CEASA/PE - Recife	2,86	1,42%	1,60	2,56%	3,27	-4,11%	1,47	-3,92%	2,71	-3,56%
CEASA/CE - Fortaleza	5,60	5,66%	2,58	-18,35%	2,84	-11,53%	2,38	2,59%	2,29	-8,76%

R\$/Kg

Fonte: Conab

A variação de preços das cinco hortaliças analisadas não apresentou movimento uniforme em dezembro. Verificou-se para o tomate e para a cebola diminuição de preços na maioria dos mercados. Já no caso da batata e da cenoura, houve alta de preços e para a alface não se observou um comportamento predominante.

Para as hortaliças que tiveram queda de preços, destaque para o tomate, cujos percentuais ficaram entre 1,65% na Ceasa/PR - Curitiba e 20,70% na Ceasa/GO - Goiânia. Essa diminuição de preços é explicada pela movimentação do fruto dentro dos mercados, que, em dezembro, aumentou cerca de 10% em relação a novembro. A maioria dos estados produtores aumentaram suas ofertas aos mercados, como por exemplo, o Ceará, cujo aumento no envio foi significativo, 30% superior a novembro, o que explica o percentual elevado de queda de preços na Ceasa que abastece a capital do

estado (-18,35%). Alta de preços ocorreu somente na Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/PE - Recife, mas em pequena magnitude.

No caso da batata os percentuais de aumento de preços ficaram entre 7,37% na Ceasa/PR - Curitiba e 14,22% na CeasaMinas - Belo Horizonte. As majorações nas cotações não foram unânimes, já que na Ceasa/CE - Fortaleza e na Ceasa/PE - Recife houve redução. Mesmo com a maior oferta aos entrepostos, consequência da intensificação da safra das águas, os incrementos de preços estiveram associados ao aumento da demanda, em função das festas de fim de ano.

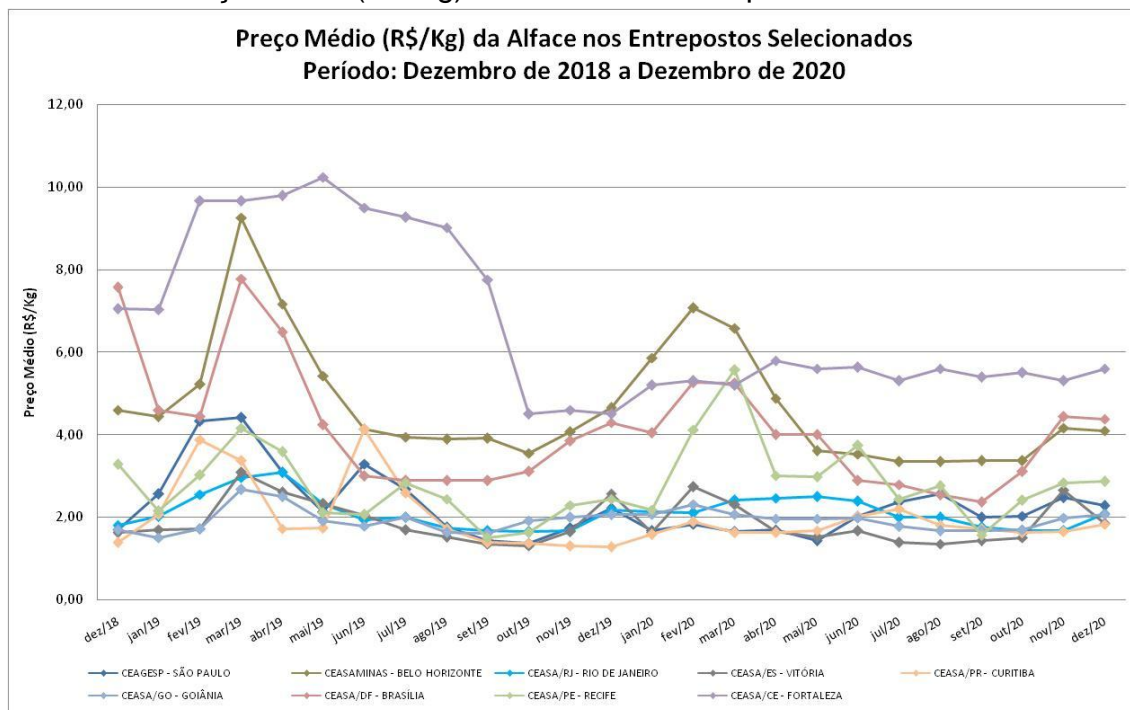
No que tange à cenoura, foram registradas altas de preços variando entre 1% na Ceagesp - São Paulo até 12,86% na CeasaMinas - Belo Horizonte e reduções nos mercados da Região Nordeste e na Ceasa que abastece Goiânia. A produção do estado de Minas Gerais, no último mês do ano, deu sinais de recuperação com o início da colheita da safra de verão. Inclusive, essa oferta crescente se reflete na tendência de queda de preços observada em janeiro deste ano.

Em relação à cebola, a partir de dezembro/janeiro, começa a concentração da produção do bulbo no sul do país. Essa performance do mercado pressiona os preços para cima e é o que deve acontecer no primeiro semestre do ano.

O movimento de preços da alface, em dezembro, variou entre alta de 25,15% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e queda de 30,83% na Ceasa/ES - Vitória, sendo que alguns mercados registraram estabilidade. Esta oscilação de preços entre os mercados estudados é explicada pelo cultivo desta folhosa em regiões próximas a cada centro consumidor, sendo influenciada pelas variáveis climáticas e de mercado, locais e/ou regionais.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento de preços da alface, em dezembro, variou entre altas e quedas, a depender do mercado analisado. Tiveram elevação nos preços a Ceasa/GO - Goiânia (4,04%), a Ceasa/CE - Fortaleza (5,66%), a Ceasa/PR - Curitiba (11,59%) e a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (25,15%). Com percentuais negativos ficaram os preços da Ceagesp - São Paulo (8,47%) e da Ceasa/ES - Vitória (30,83%). Estabilidade foi observada na Ceasa/PE - Recife (1,42%), na Ceasa/DF - Brasília (-1,35%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (-1,44%).

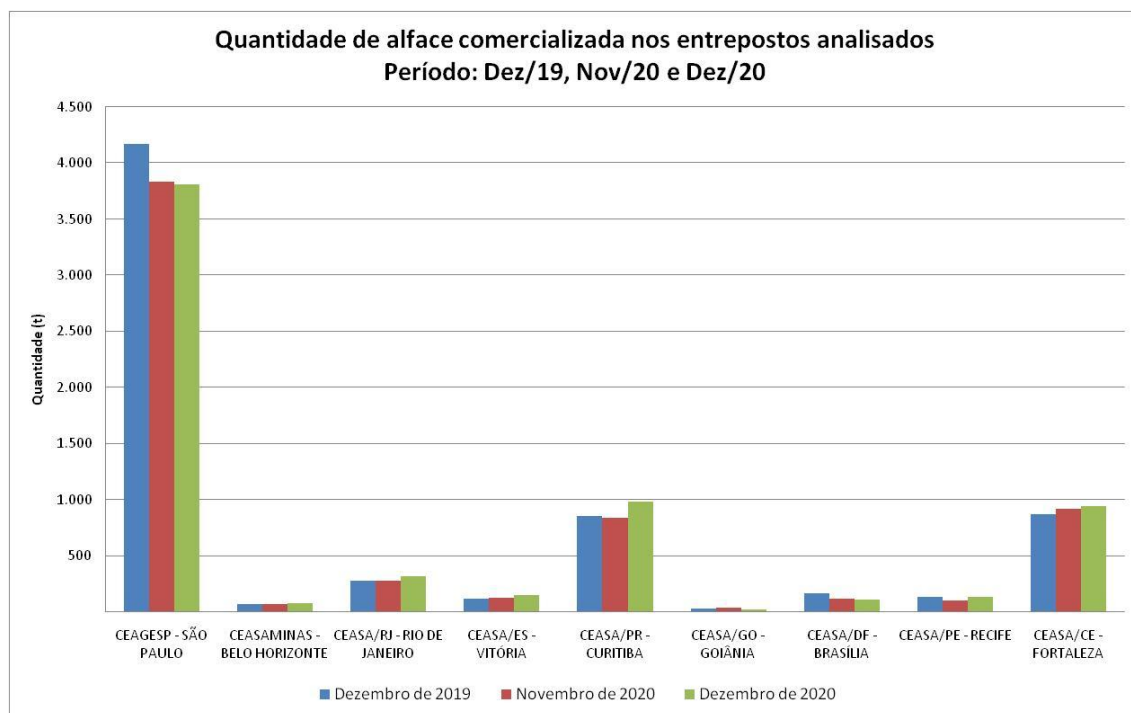
Em relação à oferta da alface, na comparação de dezembro com o mês anterior, foram registradas altas em 06 dos 09 mercados analisados. Na Região Sudeste, a exceção foi a Ceagesp, mercado que abastece São Paulo, que teve uma queda de 9% na comercialização, significativa quando se trata de um mercado que transaciona a maior quantidade do produto no país. Em relação a dezembro de 2019 a queda foi muito próxima, 8%, aproximadamente. O que se registrou em São Paulo foi uma diminuição da demanda, que se explica segundo a Esalq/Cepea, por dois motivos principais: a volta de medidas

um pouco mais rígidas de controle da pandemia e a preferência por outros produtos no período das festas de final de ano. Dessa forma, apesar das alfaces apresentarem boa qualidade, porque o clima vinha favorecendo, o volume comercializado foi menor.

Na Ceasa/ES - Vitória, as quantidades transacionadas em dezembro, em relação ao mesmo mês de 2019, foram superiores em 19% e, quando comparada a novembro de 2020, 12%, o que se refletiu em queda nos preços daquele mercado. Já na capital do país, o que se observou foi uma queda significativa da quantidade comercializada no mês em análise, de aproximadamente 31% (em relação a dezembro de 2019) e de 4% (em relação a novembro de 2020). Este período foi de chuvas fortes, alternados com dias ensolarados, e esta combinação tem prejudicado a produção de alface e de outras hortaliças folhosas. O que se aplica também à oferta na Ceasa/GO - Goiânia que teve uma redução de 26% em dezembro de 2020, em relação a dezembro de 2019, e de 42% na relação com o mês anterior.

No que se refere aos preços de janeiro, o que se observou no período de 04 a 18/01, foi uma variação quase diária em alguns mercados com movimentos tanto de alta, quanto de queda ou certa estabilidade, como o que vem ocorrendo no mercado do Espírito Santo. Convém destacar, as oscilações de preços no Rio de Janeiro, que vem sofrendo com fortes chuvas e relato de inundações nas plantações, afetando a oferta no estado.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2019, novembro de 2020 e dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	2.898.419
CURITIBA-PR	977.180
IBIAPABA-CE	705.420
ITAPECERICA DA SERRA-SP	458.034
SERRANA-RJ	287.690
MOGI DAS CRUZES-SP	208.126
BATURITÉ-CE	147.795
SANTA TERESA-ES	134.919
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	132.774
BRASÍLIA-DF	110.791
BRAGANÇA PAULISTA-SP	71.842
AMPARO-SP	59.464
GUARULHOS-SP	51.768
BELO HORIZONTE-MG	50.725
SÃO PAULO-SP	39.649
NOVA FRIBURGO-RJ	39.080
SOROCABA-SP	23.766
AFONSO CLÁUDIO-ES	21.594
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	20.200
GOIÂNIA-GO	19.155

Fonte: Conab

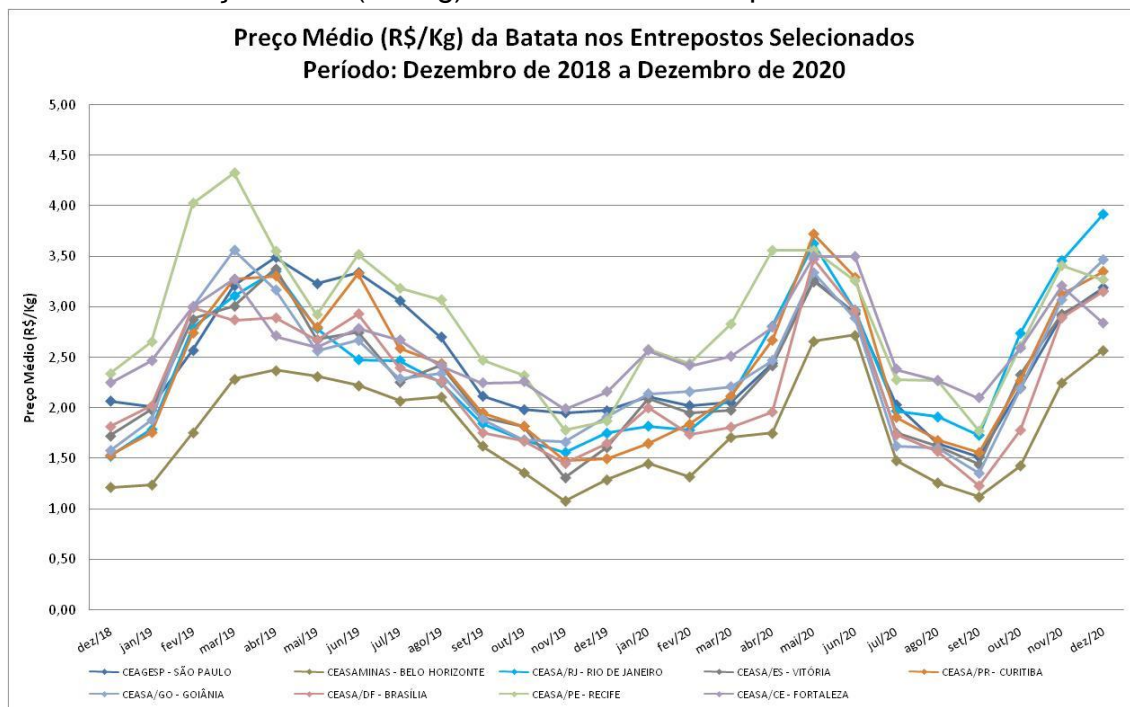
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.980.227
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	898.520
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	643.820
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	502.412
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	298.387
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	227.724
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	195.668
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	191.116
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	131.964
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	128.217
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	111.224
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	110.791
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	108.070
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	90.274
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	59.464
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	53.781
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	48.864
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	48.656
CURITIBA-PR	CURITIBA-PR	40.709
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	39.966

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em dezembro de 2020 os preços da batata, mais uma vez, tiveram comportamento ascendente, contudo, não de forma unânime como ocorreu nos meses de novembro e outubro. Nos meses citados as variações positivas, além de terem ocorrido em todos os mercados, foram bem mais significativas do que em dezembro, conforme mostra o gráfico de preço médio da batata nos entrepostos selecionados. Assim, nos sete mercados atacadistas que registraram altas de preço, elas ficaram entre 7,37% na Ceasa/PR - Curitiba e 14,22% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Os demais percentuais de aumento foram: 13,29% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, 13,03% na Ceasa/GO - Goiânia, 9,62% na Ceagesp - São Paulo, 9% na Ceasa/DF - Brasília e 7,85% na Ceasa/ES - Vitória. Os decréscimos de preços foram observados nos dois mercados atacadistas da Região Nordeste, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/PE - Recife, com baixa de 11,53% e 4,11%, respectivamente.

Importante observar que a queda de preços no Nordeste é provocada, também, pela influência direta da oferta da própria região, mais notadamente

da microrregião Seabra, na Bahia. A oferta de batata dessa área produtora aos mercados teve incremento de 130% de novembro para dezembro. Aumentos haviam sido registrados em anos anteriores, mas não em percentuais tão elevados, demonstrando a oportunidade que os produtores da região tiveram para se beneficiar dos altos patamares de preços em novembro e dezembro de 2020, o que não ocorreu em 2019.

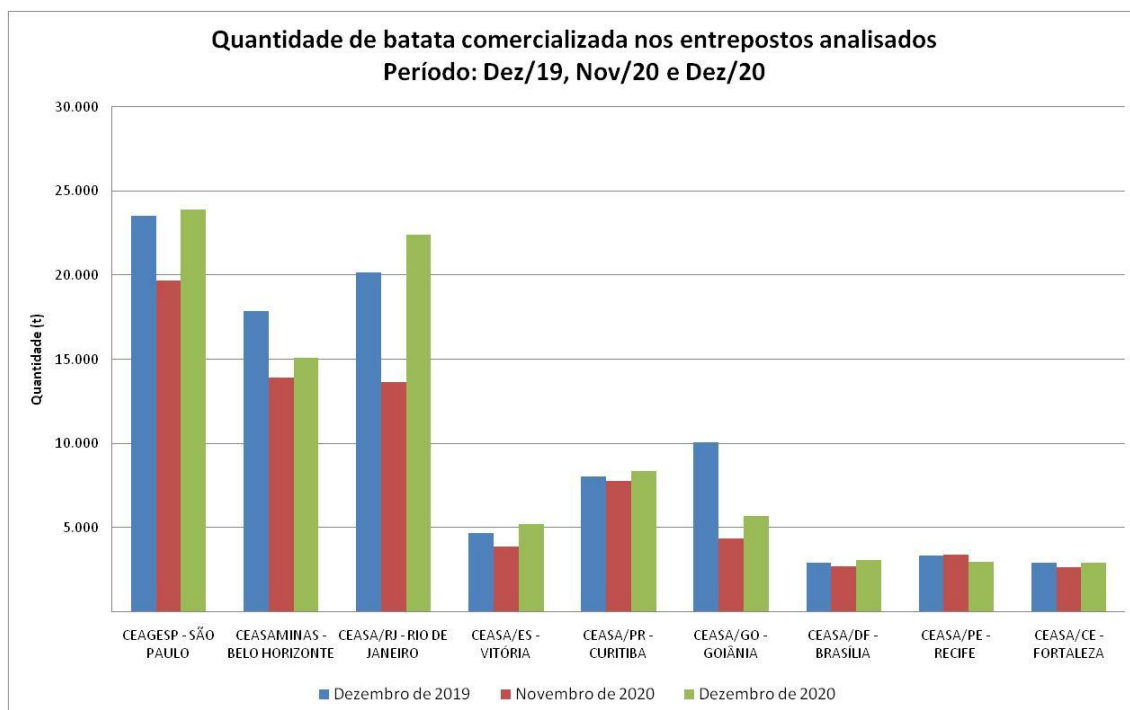
Adicionalmente, mesmo com a maior oferta aos entrepostos, consequência da intensificação da safra das águas, foram observados incrementos nas cotações na maioria dos mercados, em decorrência do aumento da demanda, em função das festas de fim de ano. Observou-se, ainda, que os preços no atacado começaram dezembro em alta e foram cedendo ao longo do mês, e em termos de média, ficaram acima dos praticados em novembro. Apesar dos decréscimos em alguns dias de dezembro, pode-se afirmar que os preços continuaram em altos patamares, com rentabilidade positiva para os produtores. Segundo a Elsaq/Cepea, os preços ao produtor, na primeira quinzena de dezembro, estavam em R\$ 120,36 o saco, enquanto o custo de produção ficou em R\$ 57,73 o saco, 108% acima. É importante lembrar, contudo, que neste mesmo período do ano de 2019 as cotações da batata estavam bastante aquém do esperado. Na comparação de dezembro de 2020 com o mesmo mês de 2019, os percentuais de aumento nos preços ficaram entre 30% na Ceasa/CE - Fortaleza e cerca de 120% nas Ceasas que abastecem o Rio de Janeiro/RJ e Curitiba/PR.

A continuação da tendência declinante dos preços, iniciada no decorrer de dezembro, é esperada para janeiro. A intensificação da safra das águas, aumentando a oferta aos mercados, propiciará este cenário. Contudo, os preços, em termos de média, muito provavelmente, continuarão compensadores aos produtores.

Para demonstrar a queda de preços em janeiro pode-se citar a cotação no final de dezembro e na primeira quinzena deste ano em alguns mercados. Na Ceagesp - São Paulo, este movimento de preço foi de R\$/Kg 3,73, no dia 28/12/2020, para R\$/Kg 3,14 no dia 11/01/2021. Na CeasaMinas - Belo Horizonte, o preço passou de R\$/Kg 3,60, no dia 30/12/2020, para R\$/Kg 2,20

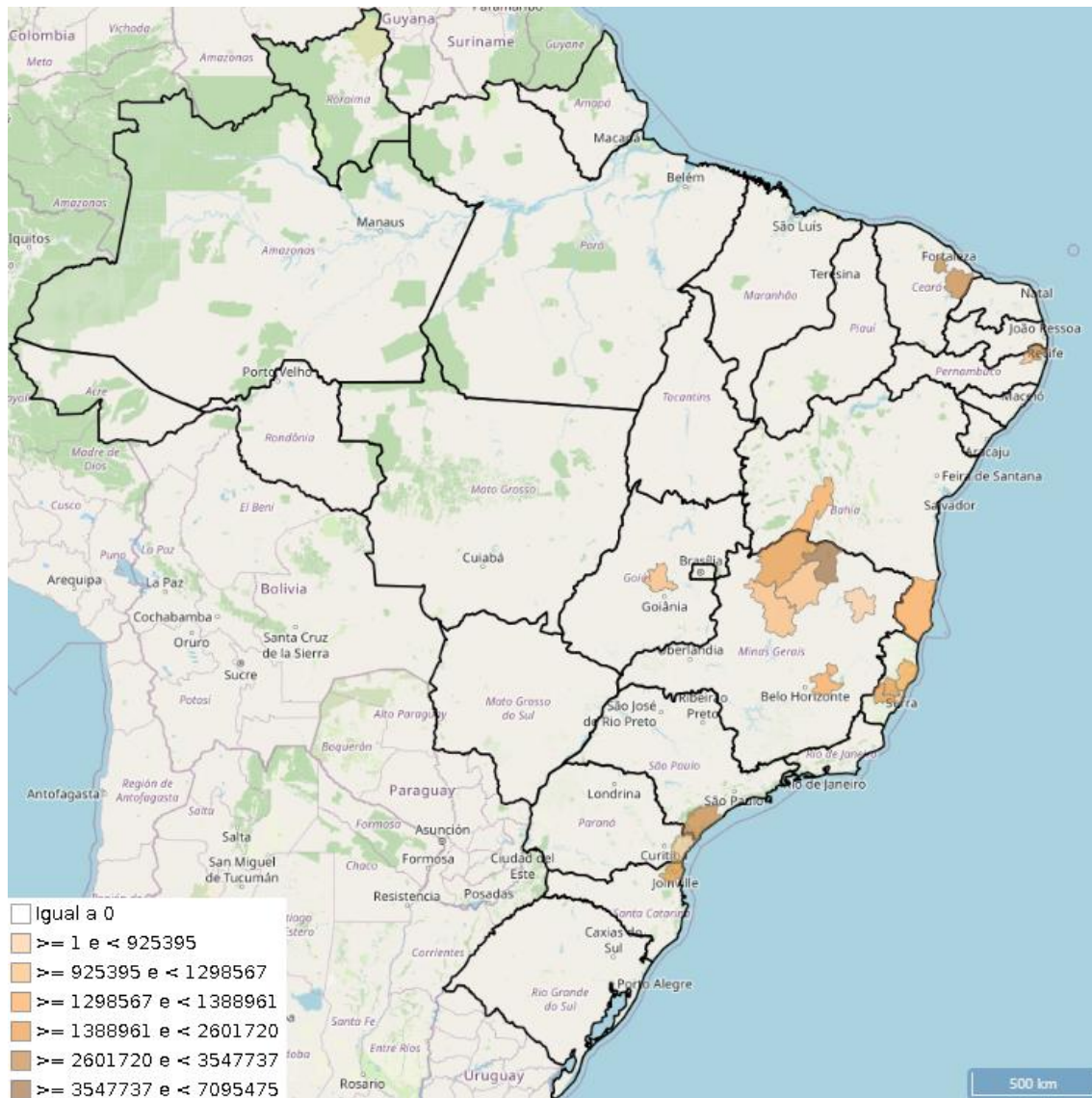
no dia 15/01. Na Ceasa/PR - Curitiba, no começo de janeiro a batata era vendida a R\$/Kg 3,80 e no dia 15/01 a R\$/Kg 2,80.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2019, novembro de 2020 e dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
GUARAPUAVA-PR	10.334.240
POUSO ALEGRE-MG	9.679.975
ARAXÁ-MG	9.521.791
SEABRA-BA	9.480.400
PRUDENTÓPOLIS-PR	4.893.400
SÃO MATEUS DO SUL-PR	4.178.700
CURITIBA-PR	4.020.510
RIO NEGRO-PR	3.888.550
LAPA-PR	2.877.575
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.549.950
POÇOS DE CALDAS-MG	2.492.700
PONTA GROSSA-PR	2.022.800
JOAÇABA-SC	1.838.275
UBERABA-MG	1.504.400
VACARIA-RS	1.486.150
PASSO FUNDO-RS	1.230.300
ITAPETININGA-SP	1.155.200
ALFENAS-MG	1.124.500
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.093.750
AMPARO-SP	1.043.950

Fonte: Conab

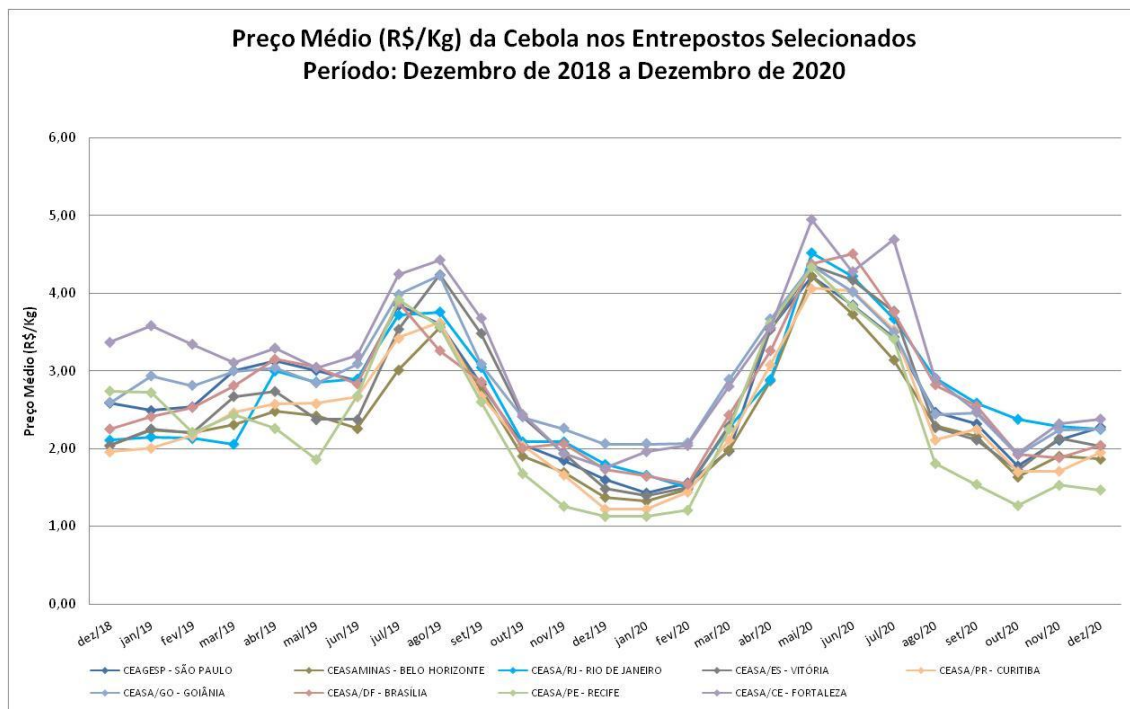
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	6.620.350
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	5.515.490
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	4.241.400
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.382.675
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	3.103.400
LAPA-PR	LAPA-PR	2.877.575
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	2.786.050
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.565.950
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.258.700
TIJUCAS DO SUL-PR	RIO NEGRO-PR	2.169.300
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.097.300
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.072.100
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.688.900
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.651.850
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	1.544.750
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.504.400
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.453.275
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.439.050
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	1.393.700
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.242.450

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No mês de dezembro de 2020, o movimento de preços registrado para a cebola ainda foi de queda na maioria dos mercados analisados neste boletim. A maior redução nas cotações ocorreu na Ceasa/DF - Brasília (27,66%), seguida das Ceasas que abastecem: Vitória/ES (4,69%), Recife/PE (3,92%), Belo Horizonte/MG (2,11%) e Rio de Janeiro/RJ (1,75%). Altas de preços foram registradas na Ceasa/PR - Curitiba (14,04%), na Ceagesp - São Paulo (8,06%) e na Ceasa/CE - Fortaleza (2,59%). Na Ceasa/GO - Goiânia, houve estabilidade.

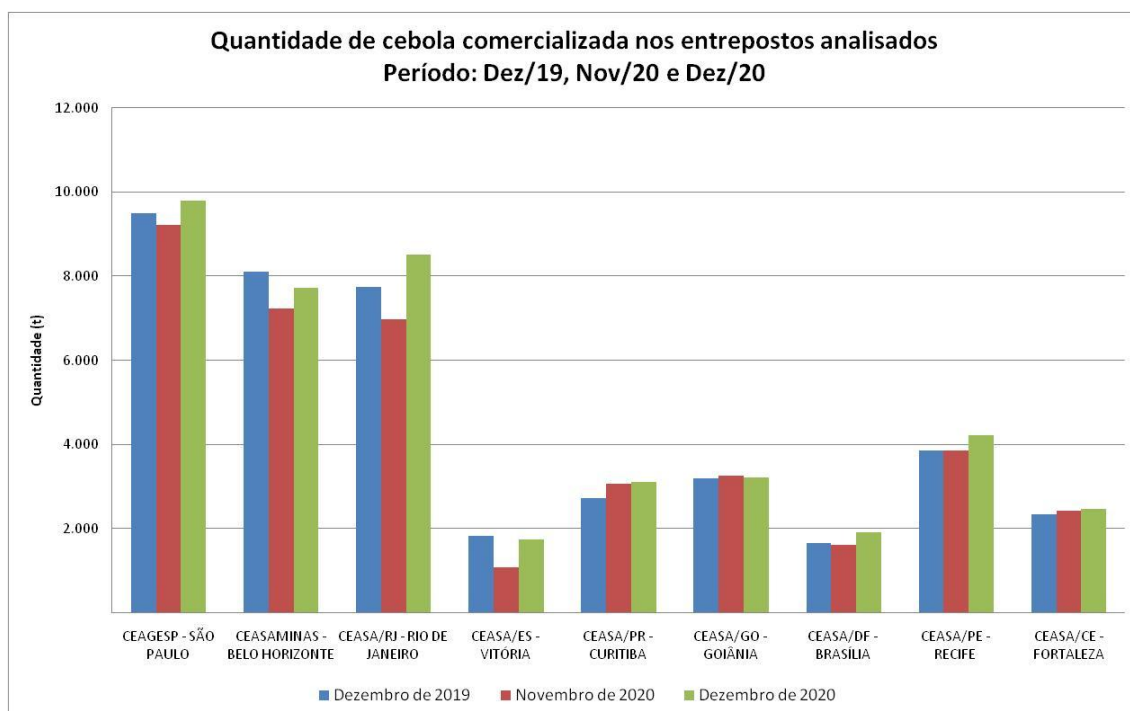
A partir de dezembro, o mercado de cebola fica mais concentrado na produção originária na Região do Sul do país. No primeiro semestre, como comentado no boletim anterior, a oferta do bulbo passa a vir sobretudo de Santa Catarina (42% da oferta aos mercados), Rio Grande do Sul (com 12% do total) e Paraná (com 6% do total). Dessa forma, o sul participa com mais da metade da oferta nacional (60%), sendo que as demais regiões diminuem,

sobremaneira, o envio de cebola aos mercados, permanecendo ainda com alguma relevância as regiões nordeste e sudeste.

No ano passado, essas duas regiões participaram com cerca de 15% da oferta nacional no período. No primeiro semestre, a oferta também é substancialmente composta por importações, conforme gráfico das quantidades de cebola importada em 2018, 2019, 2020. Os maiores preços praticados nos mercados viabilizam a entrada do bulbo no Brasil.

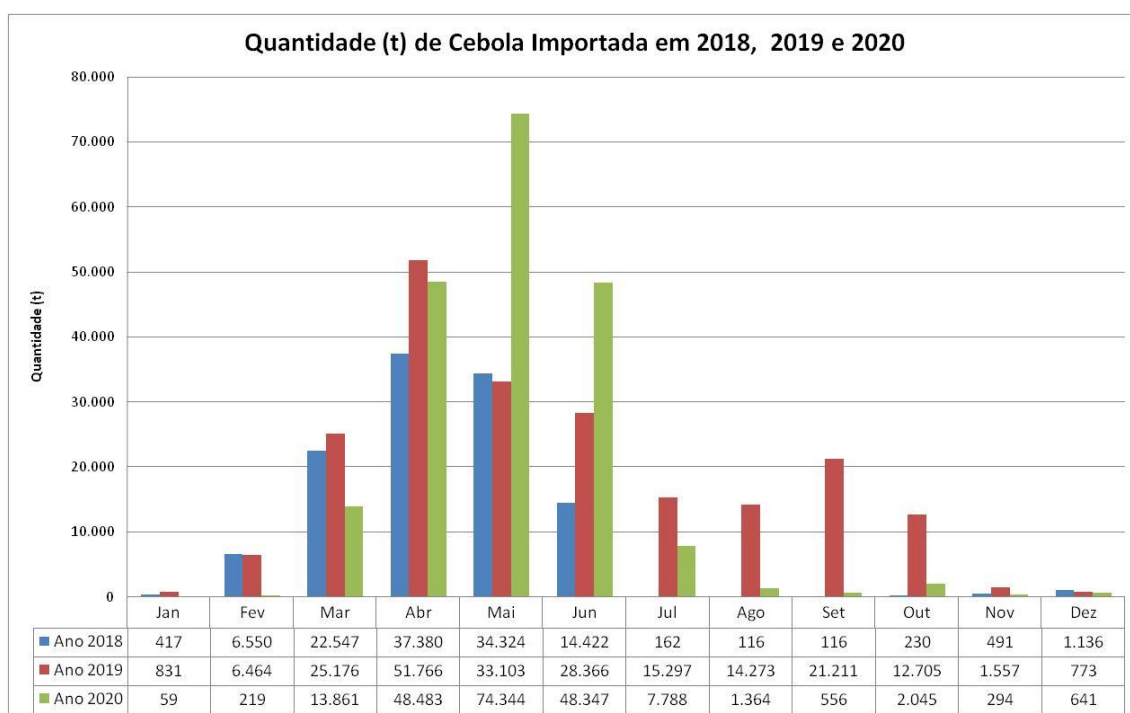
Dessa forma, a previsão é de alta de preços em janeiro, movimento que já se iniciou em 2021, e também para os meses seguintes. Na comparação da média dos preços na primeira quinzena do ano em relação a média de dezembro de 2020, os preços estão em ascensão na maioria dos mercados atacadistas. Na Ceasa/RN - Natal a variação foi de 74,3%, na Ceasa que abastece João Pessoa foi de 64,2%, no mercado de Juazeiro/BA de 63,5% e em Fortaleza/CE, 43,1%. Com menores percentuais, o preço da cebola subiu também na CeasaMinas - Belo Horizonte, 21,6%, na Ceagesp - São Paulo ela variou positivamente em 10,2%. Na Região Sul, onde a oferta agora se concentra, também ocorreu alta de preços. Na Ceasa/SC - Florianópolis aumento de 21,4%, na de Curitiba/PR de 18,5% e na de Cascavel/PR de 15%.

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2019, novembro de 2020 e dezembro de 2020.



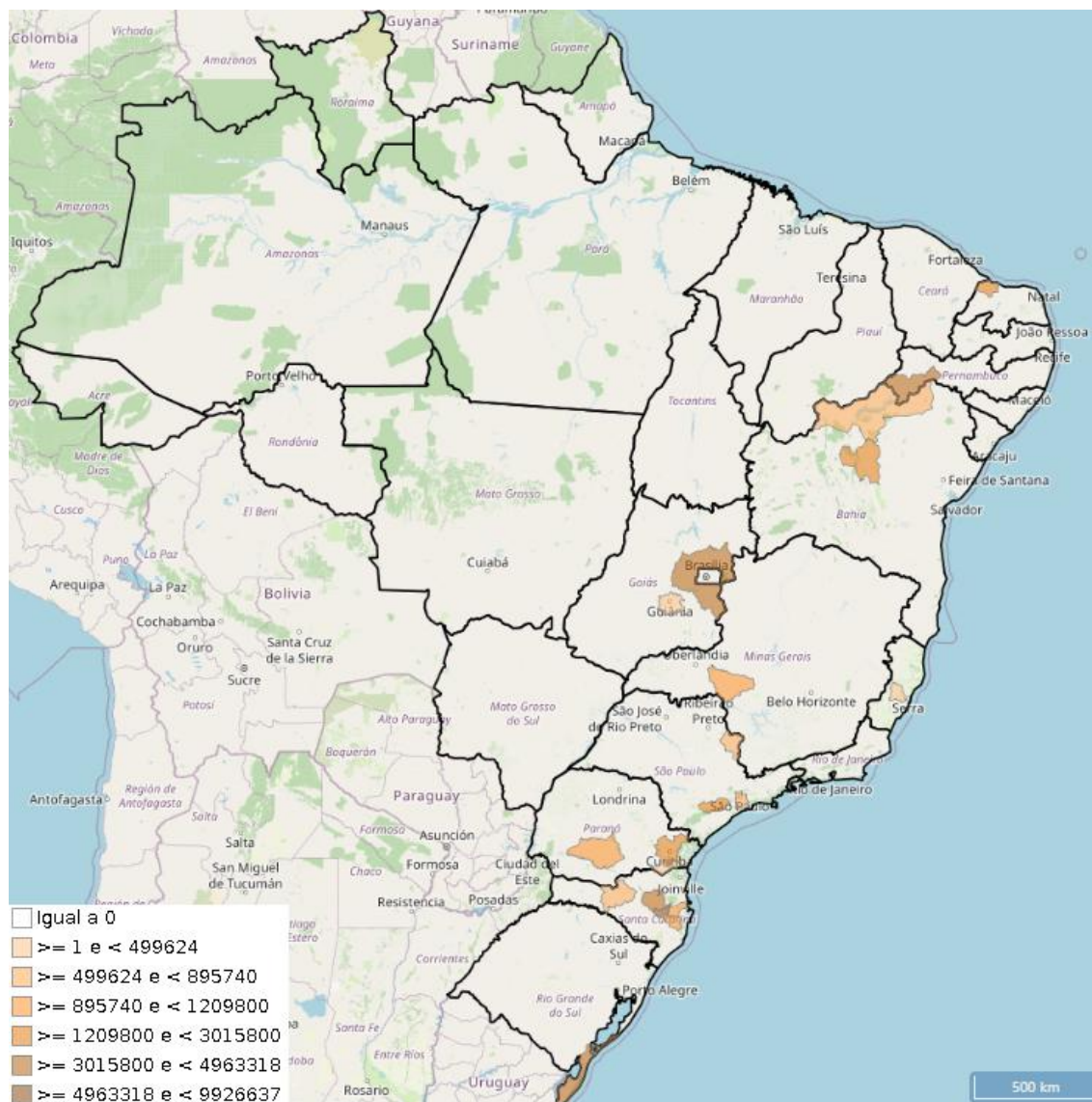
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
ITUPORANGA-SC	9.926.636
RIO DO SUL-SC	4.701.880
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.128.700
LITORAL LAGUNAR-RS	3.170.280
PETROLINA-PE	3.015.800
MOSSORÓ-RN	2.575.600
CURITIBA-PR	1.784.600
PIEDADE-SP	1.371.080
IRECÊ-BA	1.209.800
GUARAPUAVA-PR	1.044.420
TABULEIRO-SC	958.280
TIJUCAS-SC	906.800
ARAXÁ-MG	895.740
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	705.400
JOAÇABA-SC	605.080
SÃO PAULO-SP	522.181
JUAZEIRO-BA	499.624
GOIÂNIA-GO	384.000
SANTA TERESA-ES	336.915
RIO NEGRO-PR	286.120

Fonte: Conab

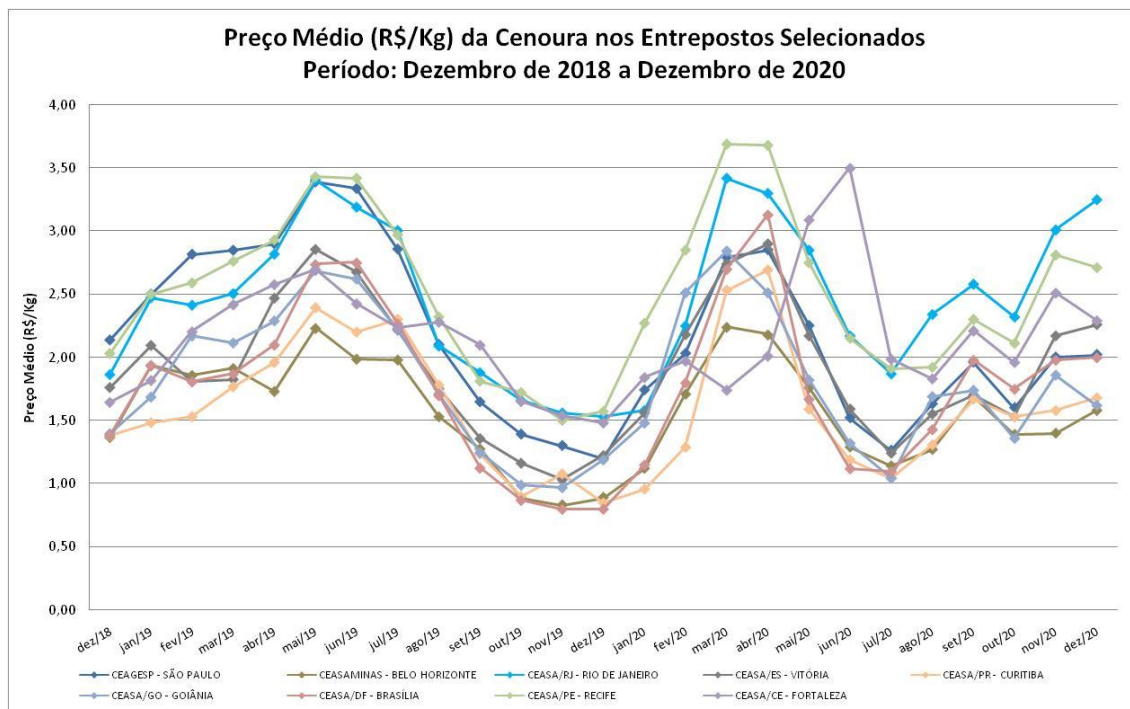
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	6.620.350
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	5.515.490
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	4.241.400
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.382.675
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	3.103.400
LAPA-PR	LAPA-PR	2.877.575
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	2.786.050
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.565.950
SÃO MATEUS DO SUL-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.258.700
TIJUCAS DO SUL-PR	RIO NEGRO-PR	2.169.300
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.097.300
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.072.100
CONTENDA-PR	CURITIBA-PR	1.688.900
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	1.651.850
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	1.544.750
UBERABA-MG	UBERABA-MG	1.504.400
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.453.275
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.439.050
CANDÓI-PR	GUARAPUAVA-PR	1.393.700
ANTÔNIO OLINTO-PR	SÃO MATEUS DO SUL-PR	1.242.450

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cenoura, em dezembro de 2020, novamente apresentaram alta na maioria dos mercados, contudo, o movimento não foi unânime, já que na Ceasa/GO - Goiânia houve variação negativa de 12,90% e nos mercados atacadistas do Nordeste as cotações também sofreram queda no percentual de 3,56%, no que abastece Recife/PE, e de 8,76%, no de Fortaleza/CE. Nos demais, foram registradas altas de preços variando entre 1% na Ceagesp - São Paulo até 12,86% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Além desses, os incrementos foram: 4,15% na Ceasa/ES - Vitória, 6,33% na Ceasa/PR - Curitiba e 7,97% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. A Ceasa/DF - Brasília apresentou estabilidade nas cotações.

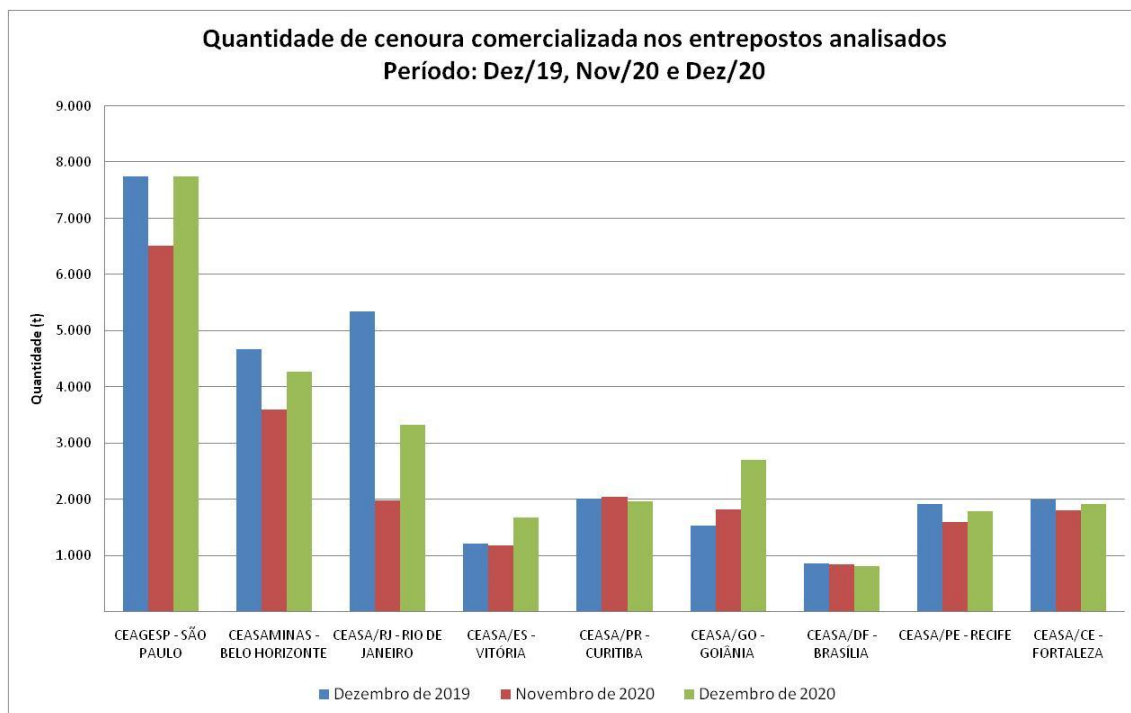
Pode-se verificar que os aumentos de preços ocorreram em percentuais discretos, uma vez que a oferta da raiz aos mercados, intensificou-se de forma paulatina, fazendo com que os preços cedessem no transcorrer do mês. A safra de verão começou a ser colhida, possibilitando maiores

quantidades ofertadas aos mercados. A região mineira de São Gotardo, maior abastecedora nacional, foi a principal área que contribuiu para aumento dessa oferta.

A comercialização de cenoura nos mercados atacadistas no ano de 2020 foi inferior à de 2019, justamente pela menor produção mineira. Em termos de oferta às centrais de abastecimento, em 2020 ela ficou cerca de 5% aquém à registrada em 2019. A oferta mineira na mesma relação foi quase 15% inferior. Contudo, essa queda foi mais intensa no segundo semestre do ano, quando os envios da cenoura mineira foram 18% menores, enquanto no primeiro semestre, a redução foi de 8%. Esse cenário pode ser atribuído ao elevado grau de incerteza do produtor durante o início da pandemia, mais precisamente a partir de março.

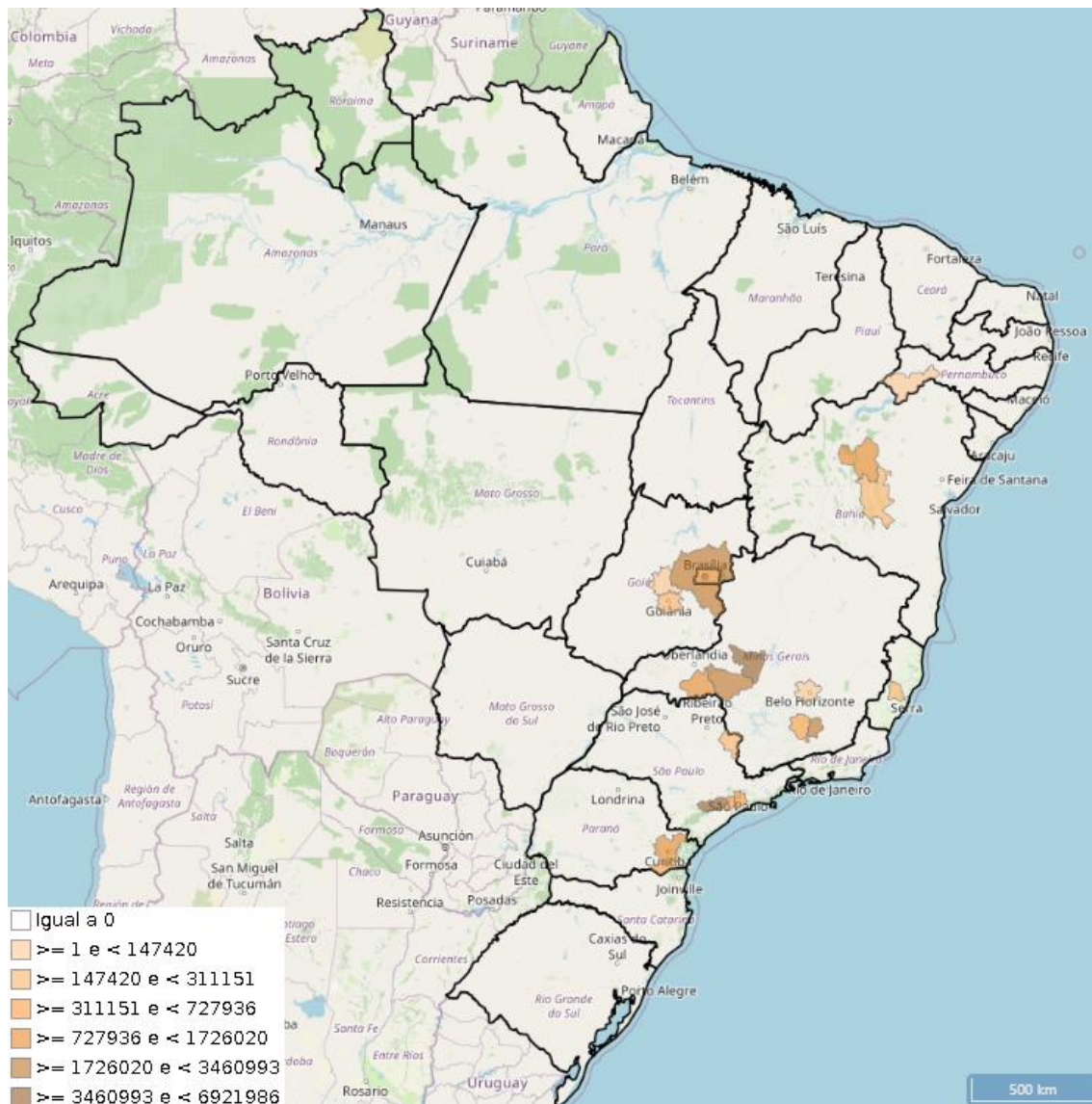
A produção do estado de Minas Gerais, no último mês do ano, deu sinais de recuperação com o início da colheita da safra de verão, como já citado anteriormente. Inclusive, essa oferta crescente se reflete na tendência de preço de janeiro deste ano. Como exemplo, pode-se citar alguns arrefecimentos nas cotações na primeira quinzena do ano em relação a média de dezembro de 2020: a maior diminuição foi no mercado que abastece Belém/PA, 26,5%. No Ceará, no mercado de Tianguá, a redução foi de 16,5% e no que abastece Fortaleza foi de 4%. Na Ceasa/ES - Vitória o decréscimo foi de 7,8%. Na CeasaMinas - Belo Horizonte a queda de preço está em 5,2%, enquanto na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro foi de 3,8%. A exceção ficou por conta da Ceagesp - São Paulo, onde a média de janeiro ainda está acima da de dezembro, 4,1%; porém, já se visualiza nesse entreposto a tendência declinante dos preços: no final do ano estavam a R\$/Kg 2,32 e na primeira quinzena de janeiro estão a R\$/Kg 2,07.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2019, novembro de 2020 e dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
PATOS DE MINAS-MG	6.921.985
PIEDADE-SP	5.514.015
ARAXÁ-MG	2.694.004
BARBACENA-MG	1.918.392
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.726.020
CURITIBA-PR	1.347.671
IRECÊ-BA	1.174.600
UBERABA-MG	852.600
BRASÍLIA-DF	727.936
ITAPECERICA DA SERRA-SP	556.080
SÃO JOÃO DEL REI-MG	431.360
RIO NEGRO-PR	409.567
SÃO PAULO-SP	311.151
GOIÂNIA-GO	303.849
SEABRA-BA	193.000
SANTA TERESA-ES	176.835
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	147.420
ANÁPOLIS-GO	131.250
BELO HORIZONTE-MG	84.252
PETROLINA-PE	78.000

Fonte: Conab

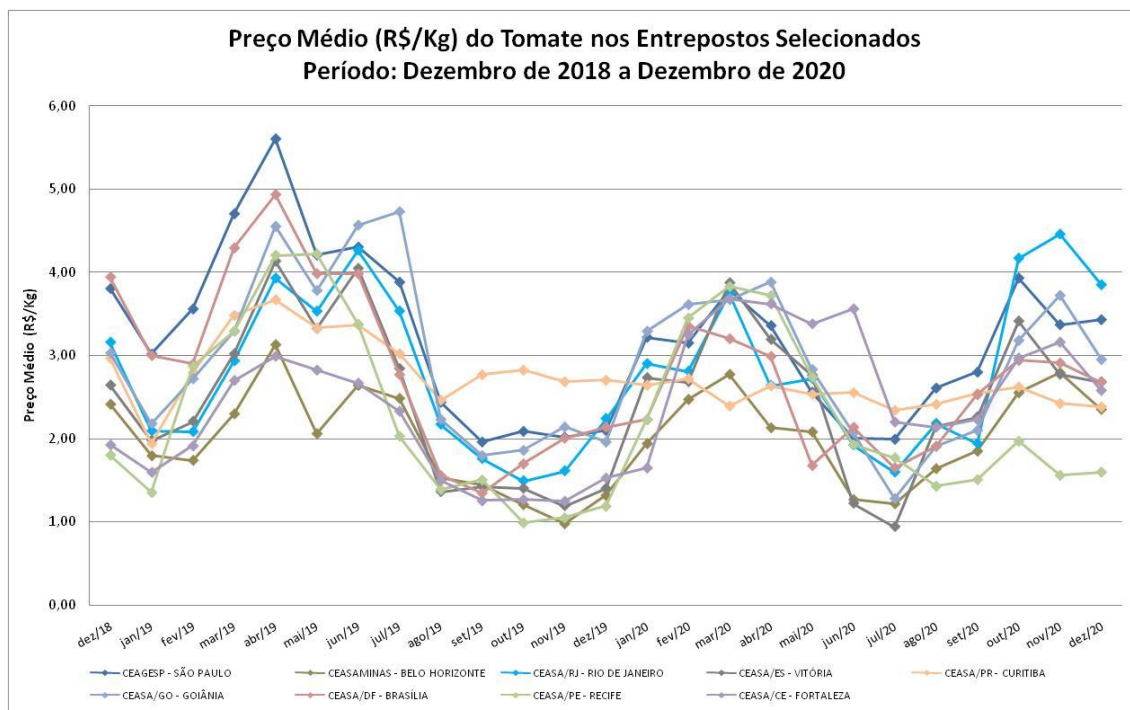
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.512.760
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.663.029
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.250.956
CARANDÁI-MG	BARBACENA-MG	1.914.592
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.641.774
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.567.428
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.128.303
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	921.400
UBERABA-MG	UBERABA-MG	852.600
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	727.936
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	592.800
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	555.780
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	345.630
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	311.151
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	204.784
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	200.000
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	192.760
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	167.000
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	166.000
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	157.741

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do tomate, em dezembro de 2020, apresentaram alta somente na Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/PE - Recife, apesar de em pequena magnitude, 1,78% e 2,56%, pela ordem. Nos demais mercados analisados as quedas das cotações ficaram entre 1,65% na Ceasa/PR - Curitiba e 20,70% na Ceasa/GO-Goiânia. Nas outras Ceasas as reduções de preços foram: na Ceasa/ES - Vitória de 3,25%, na Ceasa/DF - Brasília de 7,90%, na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro de 13,68% e na CeasaMinas - Belo Horizonte de 15,77% e 18,35% na Ceasa/CE - Fortaleza.

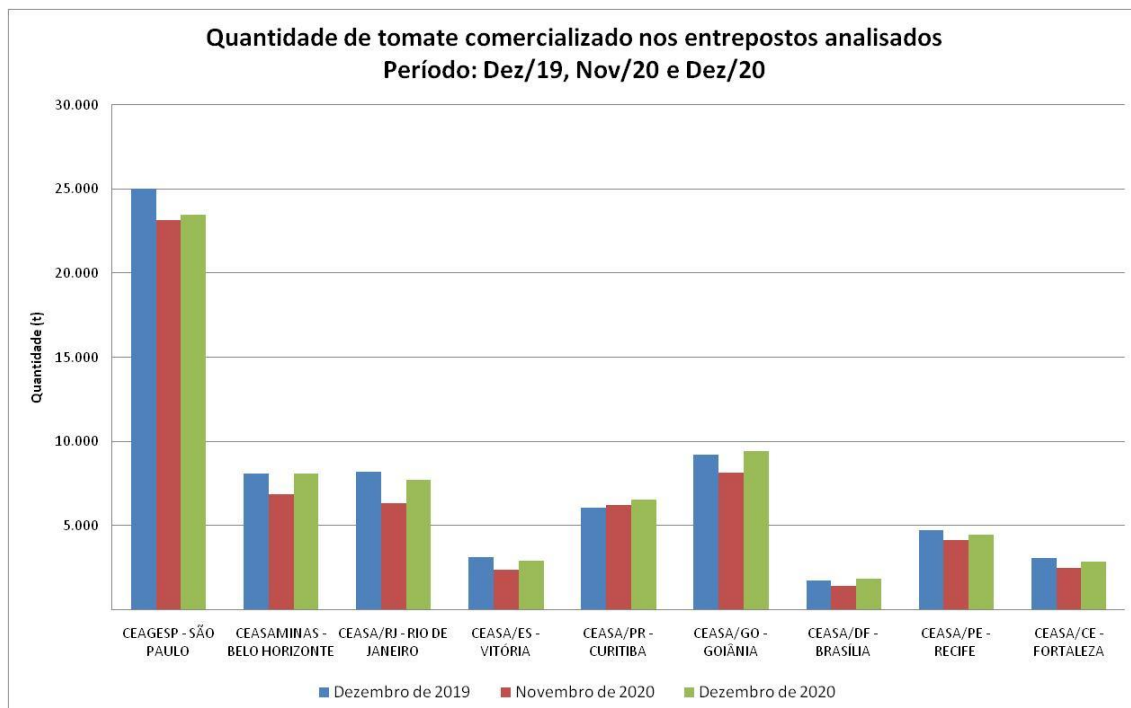
Essa diminuição de preços é explicada pela movimentação dentro dos mercados, que em dezembro aumentou cerca de 10% em relação a novembro. A maioria dos estados produtores aumentaram suas ofertas aos mercados, como por exemplo, o Ceará, cujo aumento no envio foi significativo, 30% superior a novembro, o que explica o percentual elevado de queda de preços na Ceasa que abastece a capital do estado. Outros aumentos de oferta foram: a partir do Espírito Santo 37%, do Paraná 18%, de Pernambuco 15%, de Goiás

14%, de São Paulo 13%, do Rio de Janeiro 8%. O único estado em que a oferta apresentou queda foi Minas Gerais, de 12%. No entanto, mesmo com essa redução, os preços também diminuíram no entreposto que abastece Belo Horizonte, pois esses menores níveis de oferta mineira foram mais que compensados pelo produto advindo de outros estados, elevando a comercialização em dezembro.

É preciso destacar que a tendência ascendente dos preços notada no segundo semestre de 2020, conforme mostra o gráfico de preço médio do tomate, foi reflexo também quantidades comercializadas nas Ceasas. Apesar de ter apresentado aumento da oferta no segundo semestre, na comparação com o primeiro de 2020 (alta de 6,5%), a comercialização ficou abaixo em cerca de 7% na relação com o segundo semestre de 2019. Ou seja, os níveis de oferta do segundo semestre do ano não foram suficientes para a demanda existente, pressionando os preços para cima. Esse cenário pode ser atribuído, principalmente, às incertezas do produtor quanto ao comportamento da demanda, após a imposição de restrições para contenção da pandemia. Assim, o produtor, a partir de março até maio/junho, retraiu ou até paralisou, em alguns períodos, o plantio.

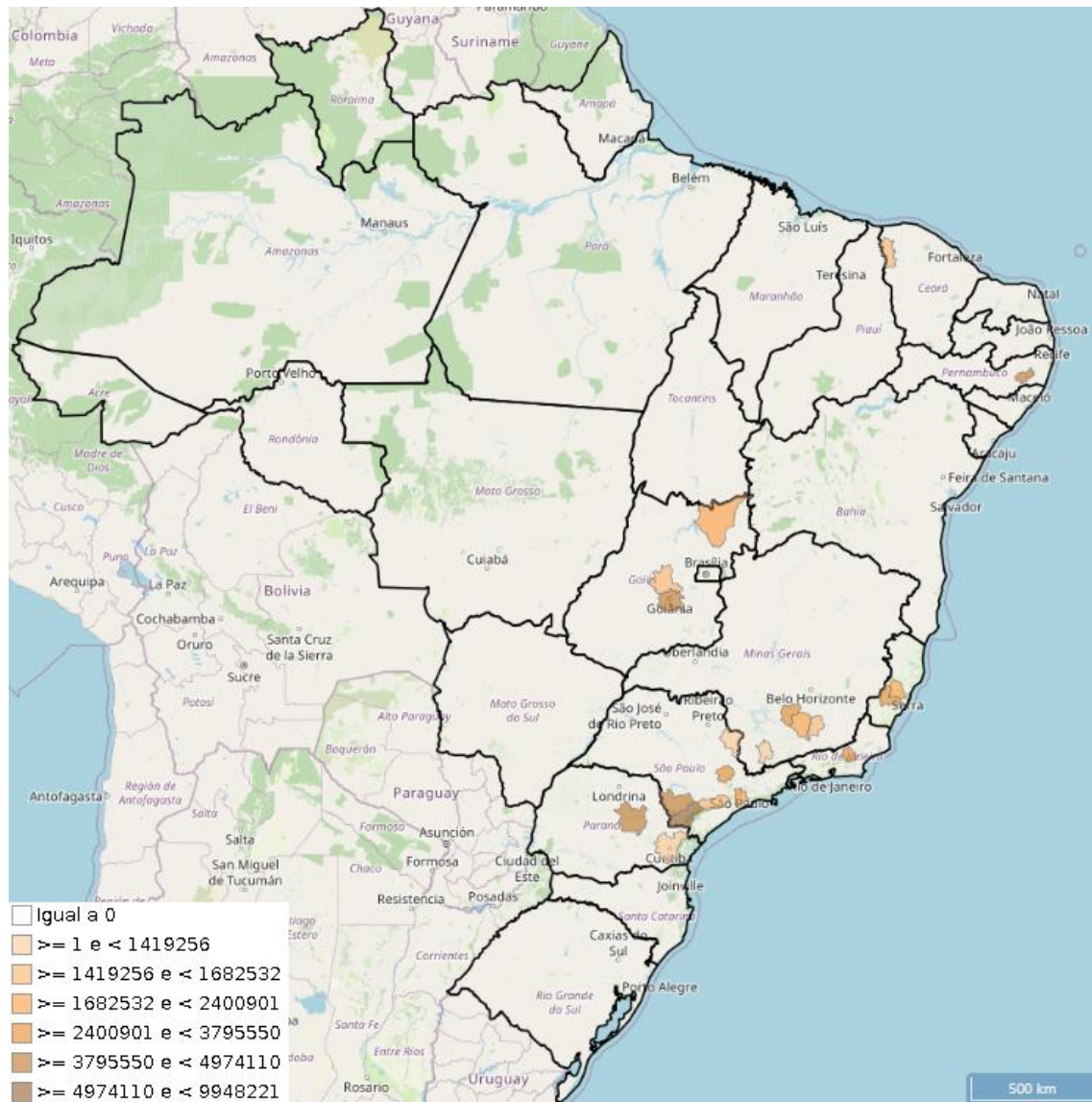
Para janeiro, os preços do tomate podem apresentar nova queda, muito em função da intensificação da produção de verão. Vale lembrar que com as altas temperaturas desta época o produtor não consegue adiar sua colheita para auferir melhores preços, pois a maturação do fruto é acelerada, elevando a oferta, o que muitas vezes pressiona ainda mais os preços para baixo. Em muitos mercados já se observa tal comportamento, já que os preços na primeira quinzena do ano encontram-se em queda. Na Ceagesp - São Paulo estes iniciaram janeiro acima de R\$/Kg 5,00 e no final da quinzena estão a R\$/Kg 4,58, em média. O mesmo foi verificado na CeasaMinas - Belo Horizonte, nos primeiros dias do mês o tomate estava sendo vendido a R\$/Kg 4,50, e no dia 18/01 a R\$/Kg 2,50. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, os preços no mesmo intervalo passaram de R\$/Kg 5,00 para R\$/Kg 4,55. No mercado que abastece Vitória/ES o tomate que estava sendo cotado a R\$/Kg 5,25, passou para R\$/Kg 2,41, no dia 18/01.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2019, novembro de 2020 e dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
CAPÃO BONITO-SP	9.948.220
GOIÂNIA-GO	4.830.114
ITAPEVA-SP	4.120.050
TELÊMACO BORBA-PR	3.800.418
BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.795.550
NOVA FRIBURGO-RJ	2.800.508
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.501.666
OLIVEIRA-MG	2.501.478
CAMPINAS-SP	2.400.901
SÃO PAULO-SP	2.007.669
SANTA TERESA-ES	1.798.928
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.790.059
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.682.532
BARBACENA-MG	1.643.659
IBIAPABA-CE	1.544.650
PIEDADE-SP	1.533.424
ANÁPOLIS-GO	1.419.256
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.211.075
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.148.278
CURITIBA-PR	1.126.474

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	3.835.225
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	3.467.188
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.454.400
ITAPEVA-SP	ITAPEVA-SP	3.226.337
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.787.670
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.161.018
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.045.358
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.007.669
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.953.810
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.822.766
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.671.659
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.669.332
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.618.567
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.354.842
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.346.120
BARRA DO CHAPÉU-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.334.181
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.263.675
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.108.308
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	1.044.990
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.011.982

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas cotados nos principais entrepostos em dezembro de 2020 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de dezembro/2020 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto Ceasa	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	3,62	19,47%	2,44	4,72%	7,40	2,64%	2,77	-5,78%	1,27	19,81%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,09	37,95%	1,82	-2,67%	6,90	16,16%	2,51	9,13%	1,59	30,33%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,45	25,00%	1,93	-3,50%	7,06	0,43%	3,81	14,07%	1,66	-3,49%
CEASA/ES - Vitória	2,01	4,15%	1,80	-6,25%	7,86	15,42%	1,67	-0,60%	1,39	21,93%
CEASA/PR - Curitiba	3,20	23,55%	2,00	0,00%	8,08	10,08%	3,31	1,53%	1,37	23,42%
CEASA/GO - Goiânia	3,64	13,40%	1,79	0,56%	6,48	18,25%	3,20	15,52%	1,83	50,00%
CEASA/DF - Brasília	4,19	17,04%	2,00	17,65%	7,22	30,32%	3,40	10,39%	1,64	49,09%
CEASA/PE - Recife	1,04	11,83%	1,60	1,27%	7,21	9,41%	1,57	-7,10%	0,95	31,94%
CEASA/CE - Fortaleza	1,19	3,48%	2,43	-0,82%	6,52	7,24%	1,56	-5,45%	1,22	6,09%

Fonte: Conab

O mercado de laranja foi marcado pelo aumento da comercialização na maioria das Ceasas e uma quebra na curva de ascensão de preços, presente em todo segundo semestre desse ano. Houve diminuição da demanda em diversos mercados consumidores, o que contribuiu para quedas de preços em alguns entrepostos atacadistas. As exportações terminaram o ano com resultados positivos, e só não serão muito melhores na temporada seguinte por causa da quebra de safra no cinturão citrícola.

Em relação à maçã, observa-se a continuidade do movimento de redução da oferta – os estoques das empresas classificadoras estão quase no fim – e elevação dos preços, como nos meses anteriores, mesmo com a queda da demanda (também das maçãs miúdas) por causa da concorrência com as

frutas tradicionais do fim do ano. As exportações fecharam o ano em nível superior ao do ano passado, e os principais compradores foram Rússia, Bangladesh e China.

Os preços da melancia apresentaram consideráveis altas de preços e essa foi fruto principalmente da boa demanda, em decorrência das temperaturas elevadas no mês de dezembro, frente a uma oferta ainda restrita em centros produtores como Bahia e São Paulo. As exportações da fruta tiveram resultados positivos em relação ao ano anterior, e a rentabilidade foi favorável aos produtores.

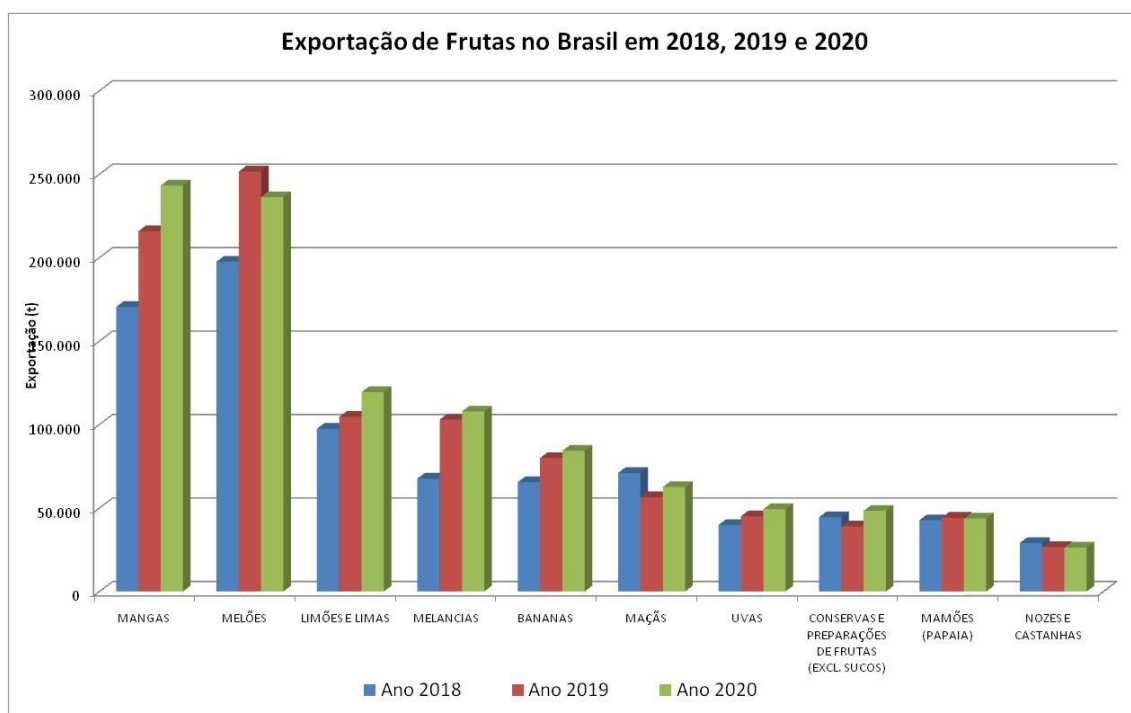
A comercialização de banana registrou alta de preços em todas as Ceasas conjugada a pequenas altas da oferta nos entrepostos do Centro Sul do país, com o volume de banana perto da estabilidade em relação ao menor nível de novembro, à demanda razoável e normal para a época do ano principalmente na primeira quinzena. A produção de banana prata diminuiu ainda mais, e a comercialização de nanica continuou sua toada em níveis baixos. A exportação fecha com saldo positivo, principalmente para países do Mercosul (Argentina especialmente).

No que tange ao mamão formosa, houve leve aumento da oferta da variedade nas principais regiões produtoras junto à menor demanda; por conseguinte, os preços caíram. Já o mamão papaya teve aumento de preços, primeiro por causa da menor oferta do início do mês e depois, já na segunda quinzena, por causa da concorrência com frutas típicas de fim de ano, problemas com a qualidade de diversas frutas e concorrência com o formosa. As exportações, depois de um ano marcado por problemas logísticos devido à pandemia, caíram apenas levemente, cenário considerado positivo pelo setor.

O volume total de frutas exportado no ano de 2020 foi de 1 milhão e 54 mil toneladas, acima 5,69% em relação ao ano anterior, e o valor auferido foi US\$ 1 bilhão, 0,75% abaixo para o mesmo período. Destaque para o crescimento do volume das exportações de limões e limas, mangas, maçãs, bananas, conservas e preparações de frutas e a queda para o melão e o mamão. O mercado de frutas, ajudado pela desvalorização cambial, reagiu

bem mesmo com as restrições relativas à pandemia do coronavírus, tanto internamente quanto externamente.

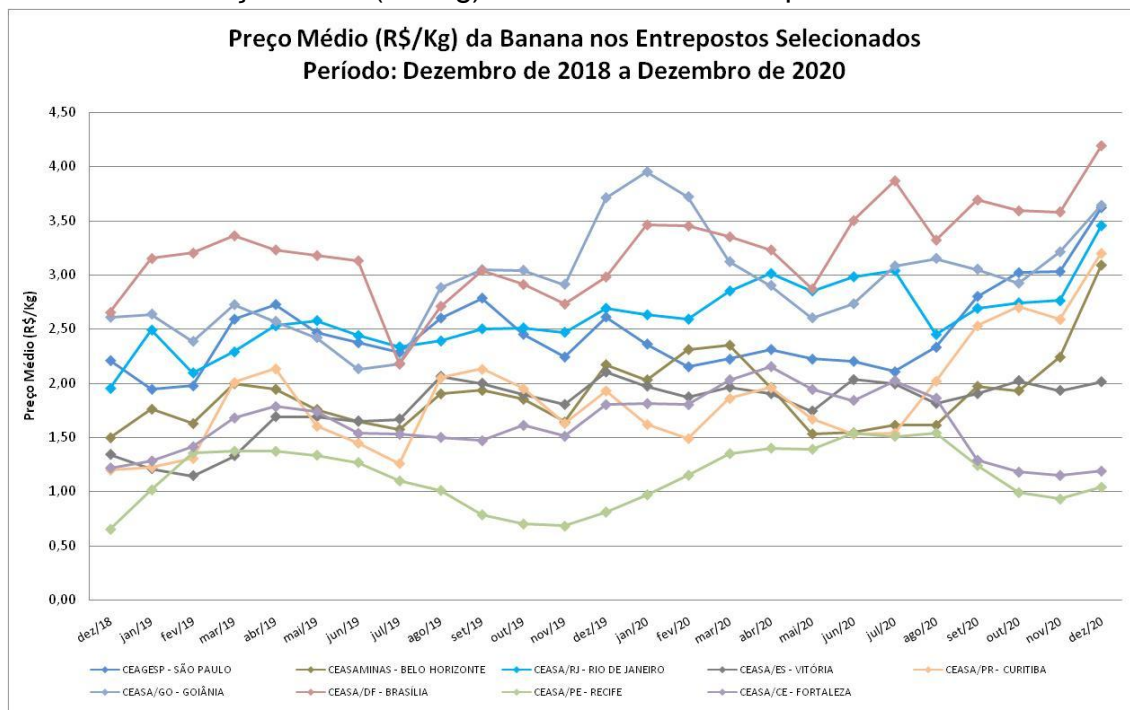
Gráfico 14: Exportação de frutas pelo Brasil, acumulado até dezembro, comparação entre 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana ocorreu alta em todos os entrepostos atacadistas, a saber: Ceagesp - São Paulo (19,47%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (25%), CeasaMinas - Belo Horizonte (37,95%), Ceasa/GO - Goiânia (13,4%), Ceasa/ES - Vitória (4,15%), Ceasa/PR - Curitiba (23,55%), Ceasa/DF - Brasília (17,04%), Ceasa/PE - Recife (11,83%) e Ceasa/CE - Fortaleza (3,48%).

Em relação à oferta ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (0,5%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,3%), Ceasa/ES - Vitória (1,06%), Ceasa/GO - Goiânia (32,27%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (2,33%) e Ceasa/PR - Curitiba (6,33%). Quedas ocorreram na Ceasa/DF - Brasília (10,13%), Ceasa/PE - Recife (5,27%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,79%). Já em relação a dezembro de 2019, destaque para a queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (3,87%) e alta na Ceasa/CE - Fortaleza (6,79%).

Se novembro marcou redução da quantidade ofertada e recuperação de preços, após um pico de produção em outubro – especialmente da banana prata devido ao calor maçante –, dezembro registrou alta de preços em todas as Ceasas conjugada a pequenas altas da oferta nos entrepostos do Centro Sul do país. Como o volume de banana esteve perto da estabilidade em relação a novembro, mês que já marcou redução da comercialização e produção, e menor em relação ao ano passado, junto à demanda razoável e normal para a época do ano, o resultado foi bom escoamento de banana, mesmo com a presença de frutas com caroço, cuja safra coincide com o período de festas de final de ano.

O volume de banana nanica esteve mais reduzido em relação a 2019 praticamente o ano inteiro, notadamente por causa de problemas climáticos como seca, ciclone bomba no meio do ano e alguns episódios com chuva de granizo no norte catarinense, além de secas e vendavais com chuvas na Região de Registro, no Vale do Ribeira (SP), que impactaram na redução da produtividade e da oferta no decorrer do ano – principalmente no segundo semestre, quando historicamente a oferta dessa variedade é menor. Dezembro não seria diferente, e essa realidade só foi freada com a queda da demanda devido aos altos preços e ao fato do consumidor ter se voltado a alimentos típicos que compõe a mesa nas festas de final de ano.

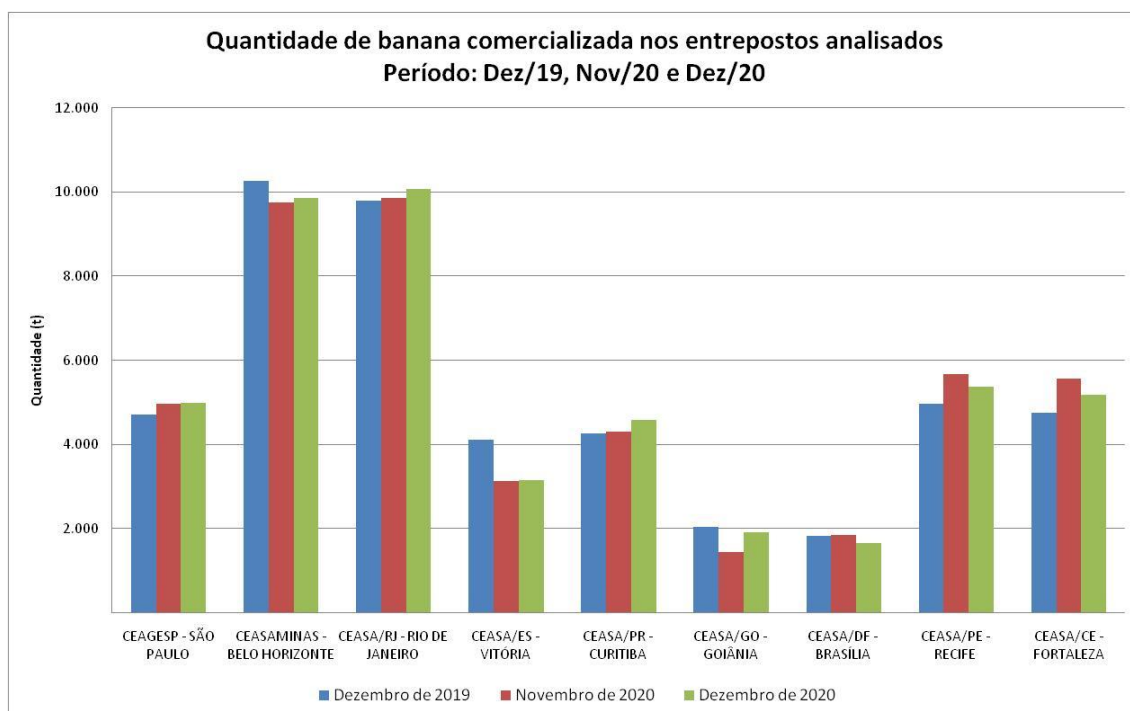
Já a banana prata, depois de um pico de oferta em outubro, teve a comercialização mais controlada em dezembro, com o registro da queda gradual da disponibilidade da fruta nas principais regiões produtoras (Janaúba/MG, Mata Setentrional Pernambucana, oeste e norte baiano e capixaba) e a marcação de maior aquecimento da demanda na primeira quinzena do mês. Na segunda quinzena a procura diminuiu um pouco. Já a rentabilidade foi impactada pelo aumento do custo dos insumos para produção nas diversas regiões, importados e, por isso, com grande sensibilidade à desvalorização cambial do real.

Na primeira quinzena de janeiro, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas demonstra queda de preços para a banana nanica (especialmente na Ceasa/CE - Fortaleza, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/RS - Porto

Alegre) junto a estabilidade pontual em algumas Ceasas. Já para a banana prata houve estabilidade em grande parte das Ceasas, queda na Ceasa/PB - João Pessoa e Ceasa/RS - Porto Alegre e alta na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/ES - Vitória.

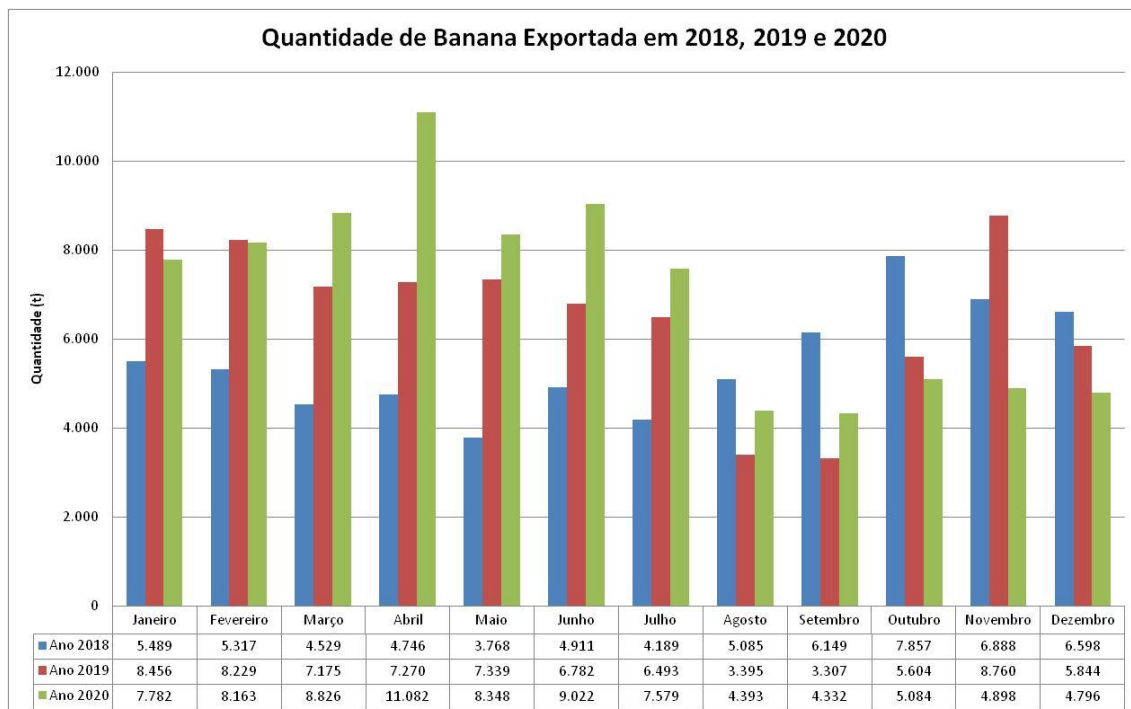
No acumulado até dezembro de 2020, as exportações somaram 84,3 mil toneladas, 5,44% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2019, e o valor auferido foi US\$ 26,11 milhões, maior 6,32% em relação ao ano passado. Foram vendidas 4,8 mil toneladas em dezembro/2020, número 2,08% menor em relação a novembro/2020 e 17,93% menor na comparação com dezembro/2019. Mesmo com a pandemia de Covid-19, as exportações tiveram elevação, muito por conta dos maiores embarques para o Mercosul (em relevo para a Argentina). O baixo preço pago por diversos compradores, além de restrições ligadas a custos logísticos limitaram os embarques para a Europa.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2019, novembro de 2020 e dezembro de 2020.



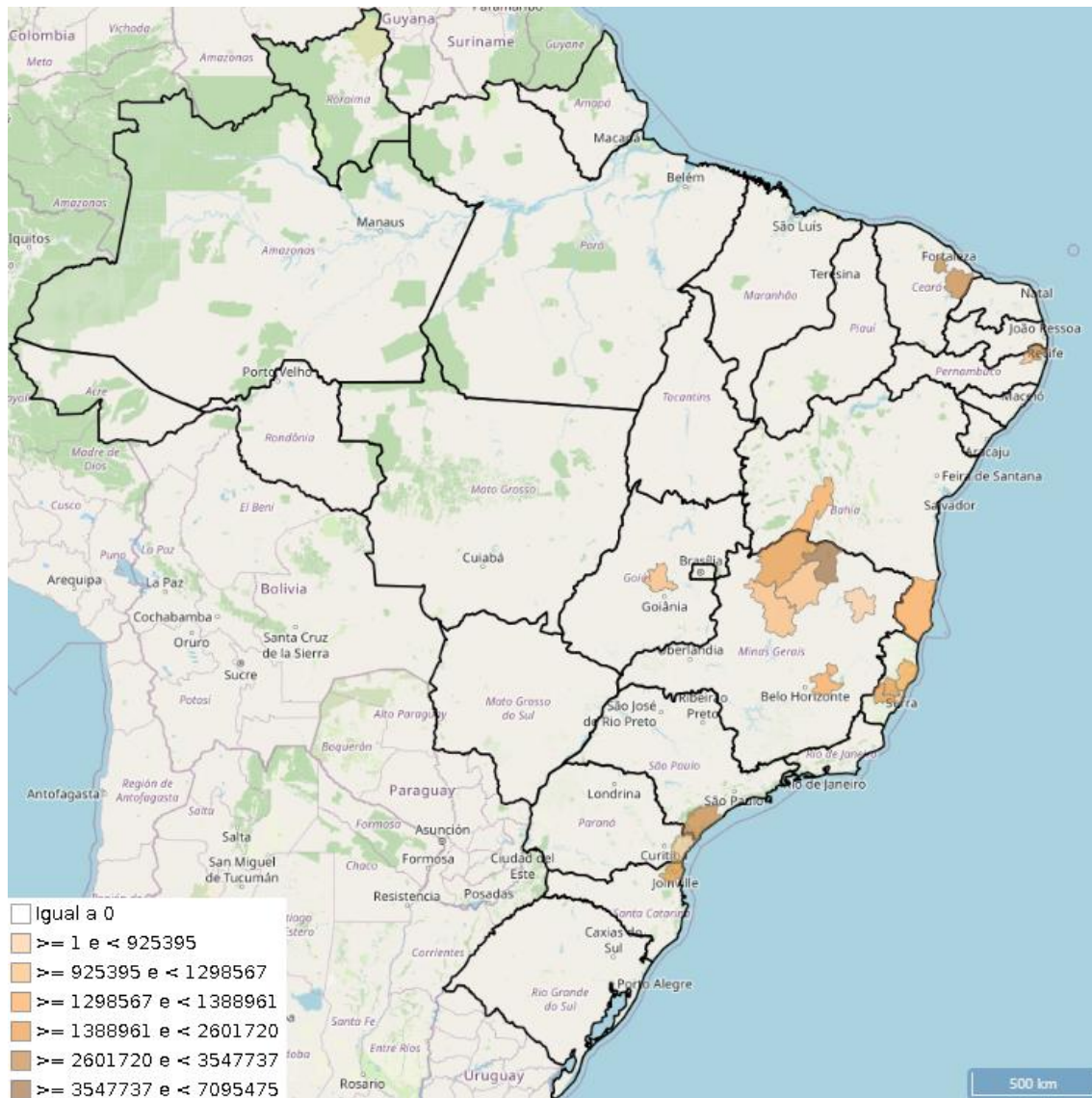
Fonte: Conab

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
JANAÚBA-MG	7.095.474
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.293.727
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.791.590
REGISTRO-SP	2.759.911
BATURITÉ-CE	2.601.720
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.857.607
JOINVILLE-SC	1.431.580
JANUÁRIA-MG	1.426.950
SANTA TERESA-ES	1.388.961
LINHARES-ES	1.370.993
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.368.320
ITABIRA-MG	1.364.180
PORTO SEGURO-BA	1.298.567
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.228.497
MONTES CLAROS-MG	1.176.253
ANÁPOLIS-GO	1.140.380
PIRAPORA-MG	925.395
VITÓRIA-ES	779.020
PARANAGUÁ-PR	738.964
ARAÇUAÍ-MG	681.820

Fonte: Conab

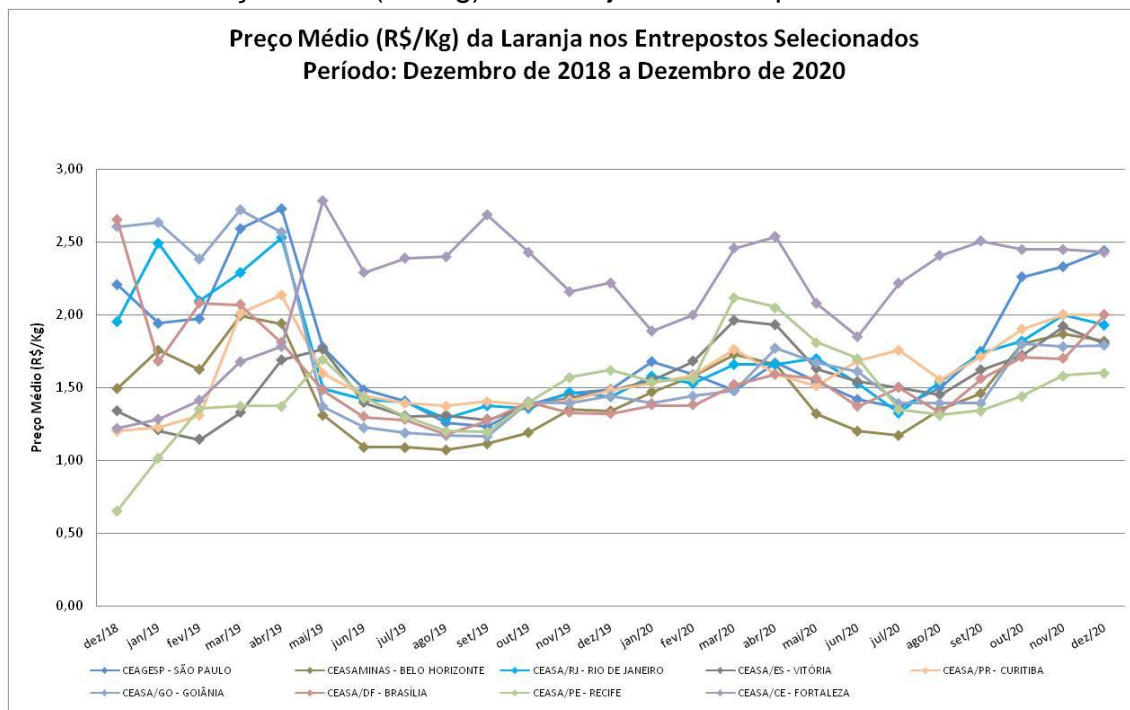
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.133.478
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.197.327
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.521.800
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.163.520
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.367.993
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.255.210
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.045.450
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	927.675
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	902.050
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	841.474
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	776.552
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	739.193
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	690.464
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	645.336
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	644.834
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	626.936
DELFINÓPOLIS-MG	PASSOS-MG	602.124
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	590.510
MIRACATU-SP	REGISTRO-SP	582.330
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	547.605

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange à laranja ocorreu alta de preços na Ceagesp - São Paulo (4,72%) e na Ceasa/DF - Brasília (17,65%). A CeasaMinas - Belo Horizonte (2,67%), a Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,5%) e a Ceasa/ES - Vitória (6,25%) apresentaram reduções nas cotações. Estabilidade foi observada na Ceasa/GO - Goiânia (0,56%), Ceasa/PE - Recife (1,27%), Ceasa/CE - Fortaleza (-0,82%) e Ceasa/PR - Curitiba.

No que diz respeito à oferta ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (4,75%), CeasaMinas - Belo Horizonte (10,19%), Ceasa/ES - Vitória (25,68%), Ceasa/PR - Curitiba (11,46%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (28,16%) e Ceasa/DF - Brasília (8,65%). Pequenas quedas ocorreram na Ceasa/GO - Goiânia (3,64%), Ceasa/PE - Recife (0,34%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,35%). Em relação a dezembro de 2019, destaque para as quedas na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (11,36%) e Ceagesp - São Paulo (4,03%).

O mês de novembro foi marcado pela continuidade da elevação de preços de meses anteriores, junto à queda moderada da comercialização na maioria das Ceasas – num contexto marcado pelo calor e menor produção de laranjas na safra atual no cinturão citrícola junto à demanda aquecida da indústria, que provocaram menos disponibilidade de laranja para o varejo e, assim, foram determinantes para a ascensão das cotações tanto no atacado quanto nas feiras e gôndolas dos mercados.

Já em dezembro, houve aumento da comercialização na maioria das centrais de abastecimento, notadamente aquelas situadas no Centro Sul do país, e uma quebra na curva de ascensão de preços, presente em todo segundo semestre desse ano. As explicações para esse cenário estão nas chuvas mais intensas, que foram fundamentais para aumentar um pouco a disponibilidade de laranjas tardias, a valência e lotes de pêra. Além disso, a presença de laranjas com menor qualidade (murchas e sem sumo, devido ao forte calor nos meses anteriores) e a competição com as frutas de caroço, comuns nos mercados no fim do ano e bem quistas nas festas desse período fez com que a demanda no varejo diminuísse, o que contribuiu para quedas de preços em diversos entrepostos atacadistas. As principais microrregiões produtoras de laranja no mês foram Limeira (SP) e Boquim (SE).

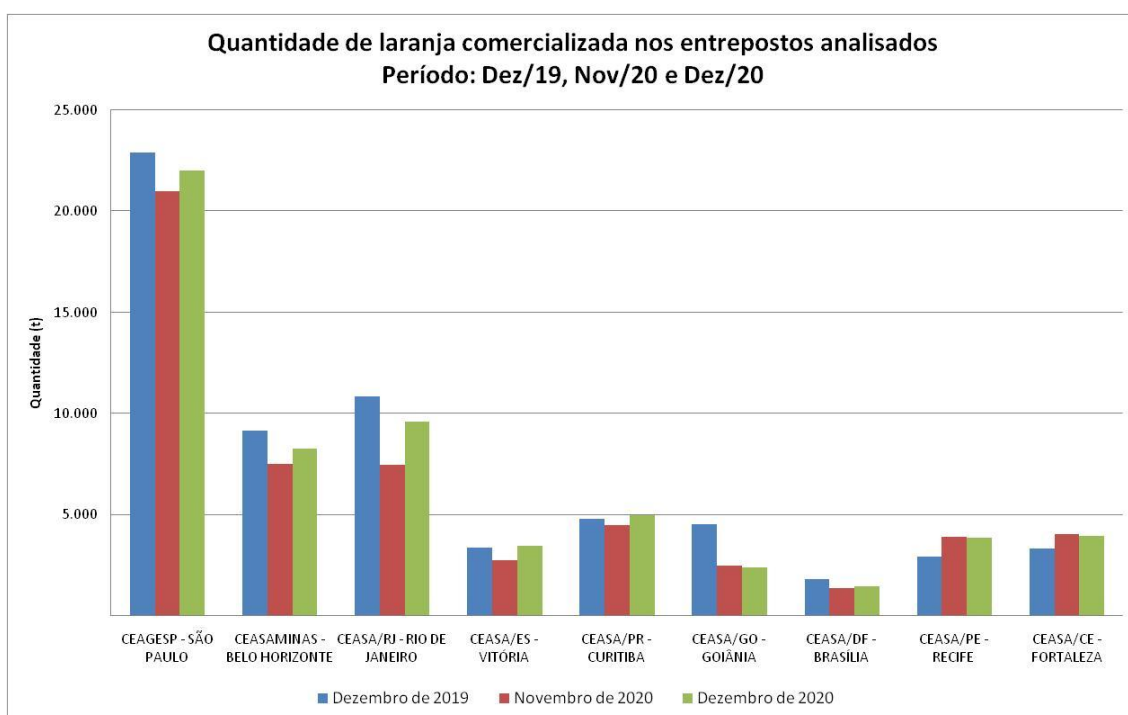
Para a temporada seguinte, a safra no cinturão citrícola e sua produtividade serão menores do que a atual, segundo o Fundecitrus, com uma quebra estimada em mais de 30% – redução de variedades como pêra e valência, comprometidas na abertura, pegamento das floradas e em seu enchimento por conta da seca que se abateu em inúmeros pomares no segundo semestre. Essa seria a maior quebra de safra em mais de 30 anos de cômputo da série histórica.

Para a primeira quinzena de janeiro, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, o preço da laranja pera está estável, com altas moderadas na Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/PR - Curitiba e queda na Ceagesp - São Paulo.

Os embarques totais de laranja para o exterior no ano de 2020 foram de 6,96 mil toneladas, número 139,33% maior em relação ao ano anterior, e a

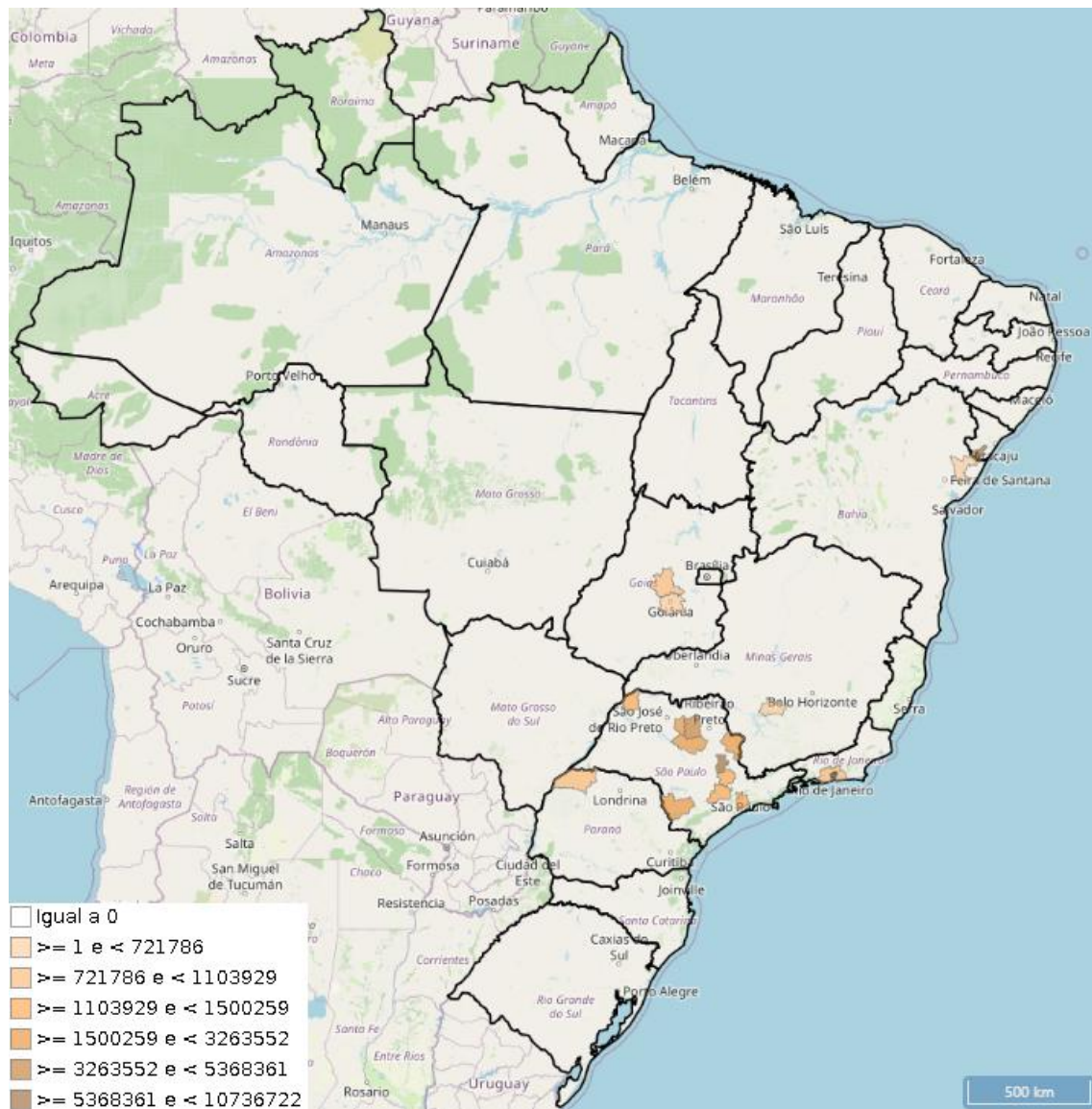
receita dos exportadores foi de 4,3 milhões de dólares, 176,23% maior em relação à temporada passada. Esse resultado ocorreu devido à maior demanda europeia em meio à pandemia. Para a temporada seguinte os números devem continuar positivos, e devido à menor produção americana da Flórida poderiam ser bem maiores se não fosse a quebra de safra projetada pelo Fundecitrus.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2019, novembro de 2020 e dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	10.736.721
BOQUIM-SE	7.581.820
MOJI MIRIM-SP	5.431.676
PIRASSUNUNGA-SP	5.147.845
JABOTICABAL-SP	3.263.552
ITAPEVA-SP	2.409.235
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.207.021
CATANDUVA-SP	2.030.961
ARARAQUARA-SP	1.500.259
JALES-SP	1.388.139
SÃO PAULO-SP	1.324.970
SOROCABA-SP	1.264.685
CAMPINAS-SP	1.103.929
IMPORTADOS	1.083.275
ANÁPOLIS-GO	982.889
RIO DE JANEIRO-RJ	897.013
PARANAÍ-PR	721.786
ALAGOINHAS-BA	690.000
GOIÂNIA-GO	683.782
FORMIGA-MG	607.448

Fonte: Conab

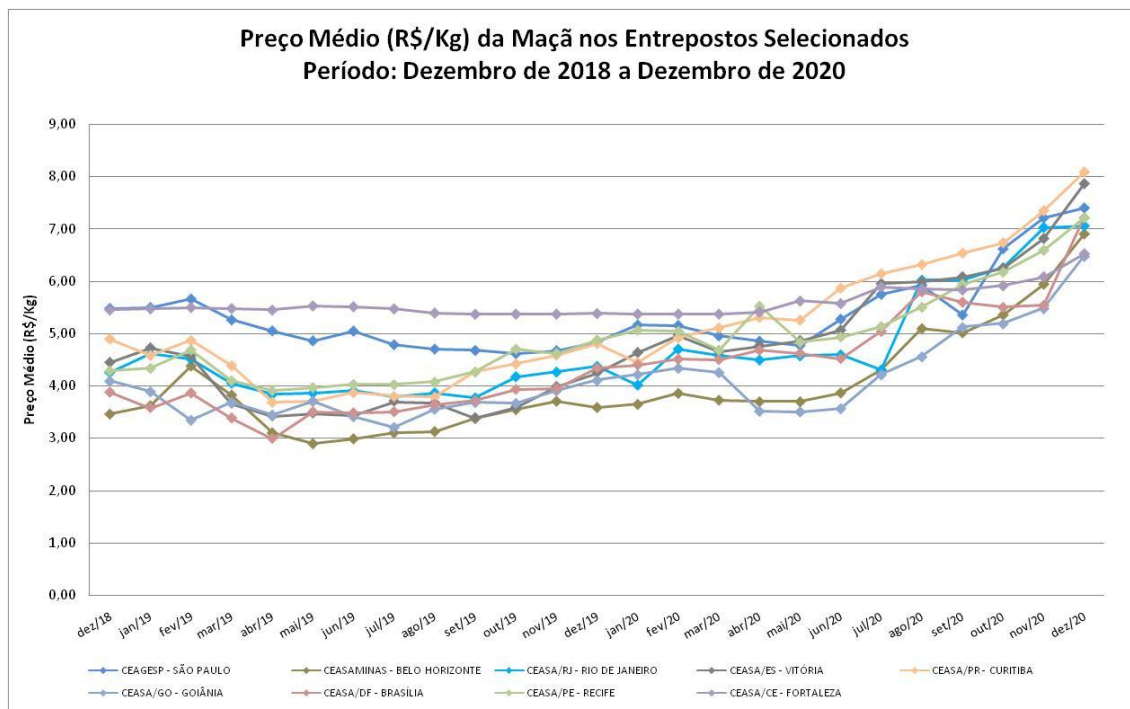
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	5.170.405
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	5.111.316
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.871.966
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	3.544.792
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.954.000
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.933.356
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.904.915
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.741.854
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.679.000
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.586.418
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.481.500
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.324.595
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.310.124
BURI-SP	ITAPEVA-SP	1.228.690
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	1.107.761
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.083.275
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	998.075
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	987.367
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	951.800
JALES-SP	JALES-SP	950.764

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação ao mercado de maçã ocorreu alta das cotações em todas as Ceasas, o que significa ratificação de tendência consolidada no segundo semestre de 2020, a saber: Ceagesp - São Paulo (2,64%), CeasaMinas - Belo Horizonte (16,16%), Ceasa/ES - Vitória (15,42%), Ceasa/PR - Curitiba (10,08%), Ceasa/GO - Goiânia (18,25%), Ceasa/DF - Brasília (30,32%), Ceasa/PE - Recife (9,41%) e Ceasa/CE - Fortaleza (7,42%). Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro houve estabilidade (0,43%).

Já a quantidade comercializada caiu na Ceagesp - São Paulo (9,91%), Ceasa/PR - Curitiba (0,78%), Ceasa/CE - Fortaleza (16,92%), Ceasa/ES - Vitória (22,23%) e Ceasa/GO - Goiânia (14,38%). Altas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (0,6%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (57,36%), Ceasa/DF - Brasília (22,62%) e Ceasa/PE - Recife (58,81%). Em relação a dezembro de 2019, destaque para a queda na CeasaMinas - Belo Horizonte (23,03%) e alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,69%).

Se novembro teve oferta controlada de maçãs pelos classificadores, principalmente para as maçãs de pequeno calibre, mais baratas (sejam elas fuji ou gala), em um contexto de queda durante um ano marcado por quebra de safra (para uma área plantada praticamente igual em relação à temporada anterior) e vendas externas estimuladas pelo câmbio desvalorizado brasileiro, dezembro marca a continuidade dessa dinâmica.

Assim, nota-se a diminuição dos estoques junto à manutenção dos preços em patamares elevados, mesmo frente à concorrência com as frutas de caroço, à demanda desaquecida e à menor oferta executada pelas empresas classificadoras, que estão com os estoques cada vez mais próximos de serem zerados. As principais microrregiões fornecedoras às centrais de abastecimento foram Vacaria/RS, Campos de Lages/SC, São Paulo/SP e Joaçaba/SC. Ocorreu a diminuição da demanda pelas maçãs miúdas (em decorrência do início da oferta da maçã eva no mercado, que compete na mesma faixa de preços delas) e um aumento das médias e graúdas, principalmente por causa das festas de fim de ano, consoante a Esalq/Cepea. As cotações em patamares elevados, que podem ser visualizadas no gráfico de preços médios (Gráfico 20), devem arrefecer quando entrar a nova safra de maçã no mercado, no primeiro bimestre desse ano, junto à perspectiva de bons volumes ofertados.

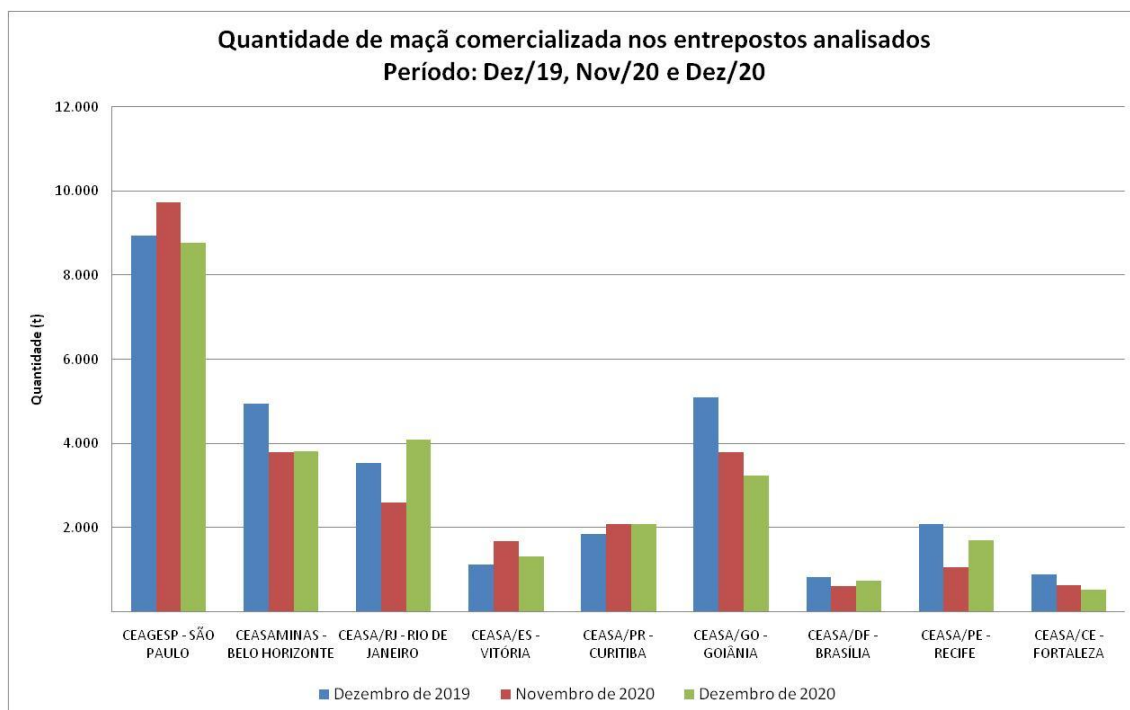
Para a primeira quinzena de janeiro, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas começaram a arrefecer, e é possível verificar quedas em diversas Ceasas, tais como EBAL - Salvador, Ceasa/ES - Vitória, Ceasa/PA - Belém e Ceasa/RN - Natal.

Já as vendas externas de maçã fecharam o ano de 2020 com 62,57 mil toneladas exportadas, volume 10,79% maior em relação ao ano anterior, e o valor auferido foi de 41,28 milhões de dólares, 2,88% menor em relação a 2019. A temporada foi altamente positiva para os produtores da fruta que a destinam para o exterior, com o volume tendo aumentado por causa da boa demanda internacional e boa qualidade das frutas comercializadas, cujo principal destino foram Rússia, Bangladesh e Índia, esses dois últimos países tradicionais compradores de maçãs miúdas. Já as importações, originárias

principalmente da Argentina e do Chile, mesmo estando menos atraentes, por causas cambiais, com a baixa oferta nacional da fruta (quebra de safra devido a fatores climáticos) que deverá seguir até meados de fevereiro, elas podem ter pequenas elevações. Os gastos com as compras externas devem aumentar um pouco mais, principalmente por causa do dólar estar valorizado.

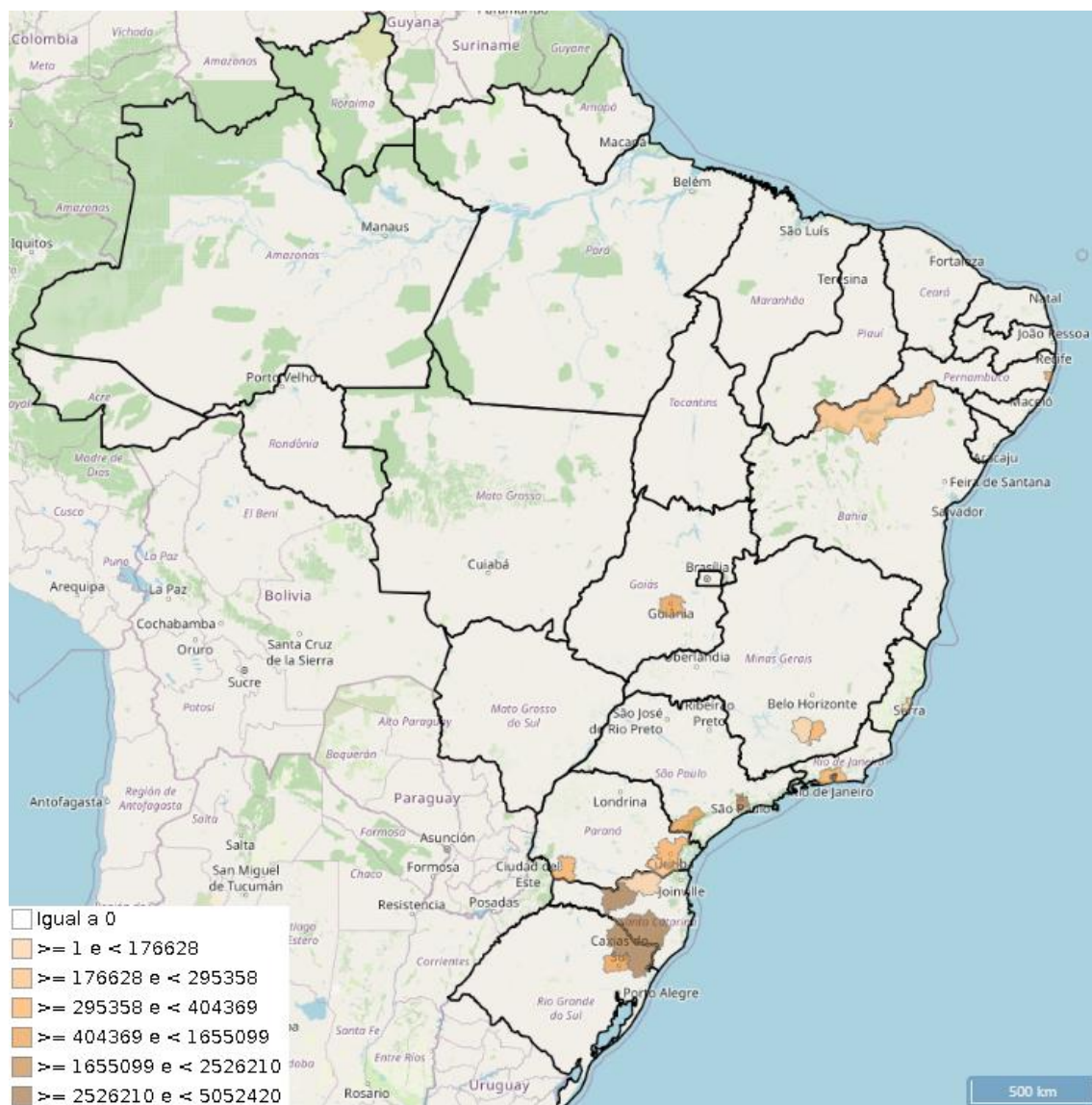
As perspectivas para exportação de maçã são positivas para o ano de 2021. Segundo a Revista da Fruta, os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul concentram 94% da produção brasileira de maçãs, que, em 2021, deve passar de 1 milhão de toneladas, de acordo com previsão da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM). Os principais mercados compradores da maçã brasileira têm em comum exigências como garantia de sanidade, certificação e boas práticas agrícolas.

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2019, novembro de 2020 e dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
VACARIA-RS	5.052.419
CAMPOS DE LAGES-SC	4.947.721
SÃO PAULO-SP	4.733.617
JOAÇABA-SC	3.459.906
IMPORTADOS	1.655.099
CAXIAS DO SUL-RS	1.353.404
SUAPE-PE	483.647
GOIÂNIA-GO	444.378
CAPÃO BONITO-SP	404.389
CURITIBA-PR	354.176
RIO DE JANEIRO-RJ	353.180
FRANCISCO BELTRÃO-PR	324.366
BARBACENA-MG	295.358
RIO NEGRO-PR	246.240
JUAZEIRO-BA	224.927
LAPA-PR	193.516
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	176.628
SÃO JOÃO DEL REI-MG	176.625
VITÓRIA-ES	161.940
CANOINHAS-SC	141.788

Fonte: Conab

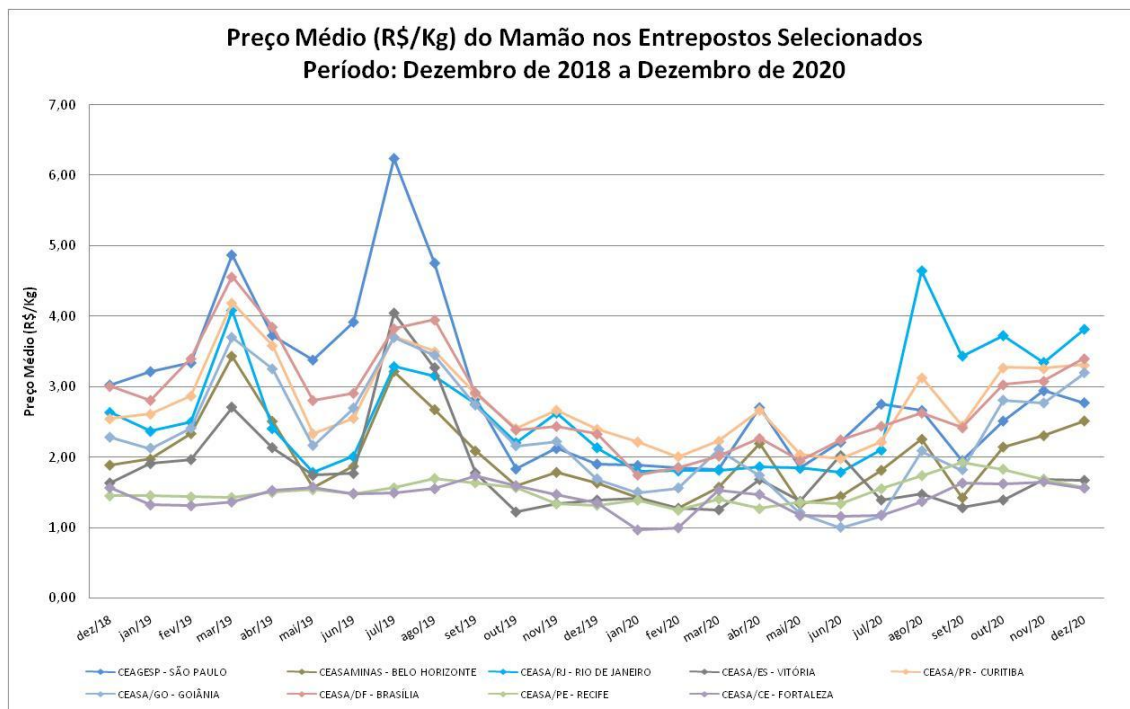
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	4.733.617
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.693.847
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	4.564.517
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	2.605.568
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.655.099
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.086.960
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	854.338
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	444.358
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	419.507
CAPÃO BONITO-SP	CAPÃO BONITO-SP	358.687
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	358.572
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	353.180
BARRAÇÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	324.366
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	224.927
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	223.164
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	221.138
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	202.265
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	176.628
SÃO TIAGO-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	176.625
CAMPO LARGO-PR	CURITIBA-PR	168.464

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação às cotações do mamão houve alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (9,13%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (14,07%) e Ceasa/DF - Brasília (10,39%). Quedas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (5,78%), Ceasa/GO - Goiânia (15,52%), Ceasa/PE - Recife (7,1%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,45%). Estabilidade aconteceu na Ceasa/PR - Curitiba (1,53%) e na Ceasa/ES - Vitória (-0,6%).

Já a quantidade comercializada subiu na Ceasa/DF - Brasília (8,64%), Ceasa/PE - Recife (10,14%), CeasaMinas - Belo Horizonte (6,29%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (18,11%), Ceasa/ES - Vitória (26,67%), Ceasa/GO - Goiânia (84,25%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,55%). Quedas ocorreram na Ceagesp - São Paulo (5,3%) e Ceasa/PR - Curitiba (2,27%). Em relação a dezembro de 2019, destaque para a queda na Ceasa/PE (9,88%) e alta na Ceasa/PR - Curitiba (37,36%).

Se novembro trouxe consigo a tendência de alta em algumas Ceasas para o formosa e, em menor grau, para o mamão papaya por causa da restrição dos carregamentos, dezembro foi marcado pelo aumento da oferta na maioria das Ceasas. Em relação ao mamão formosa, os preços tiveram queda em grandes regiões produtoras, como norte capixaba e sul baiano, em virtude da concorrência com o mamão potiguar (muitos originários da microrregião de Mossoró, com boa qualidade e menores preços), da demanda ter se consolidado aquém do esperado pelos produtores e também do leve aumento da oferta da variedade nessas regiões, pois as chuvas que caíram, aliadas às altas temperaturas, aceleraram o amadurecimento em diversas roças. Isso, então, causou o aumento dos carregamentos para a maioria dos entrepostos atacadistas.

Já o mamão papaya teve aumento de preços na maioria das regiões produtoras (sul baiano, norte do Espírito Santo) por causa da menor oferta do início do mês, com frutas de razoável qualidade, pois as chuvas não foram intensas e, assim, a incidência de doenças fúngicas não solapou as plantações; já na segunda quinzena, por causa da concorrência com frutas típicas de fim de ano, da maior presença de frutas com problemas na casca e a maior oferta do formosa houve diminuição da demanda e, por consequência, queda de preços. Na Ceasa/GO, por exemplo, houve grande oferta de mamão papaya (um terço daquilo que foi comercializado da fruta em dezembro) mesmo com o preço do atacado elevado.

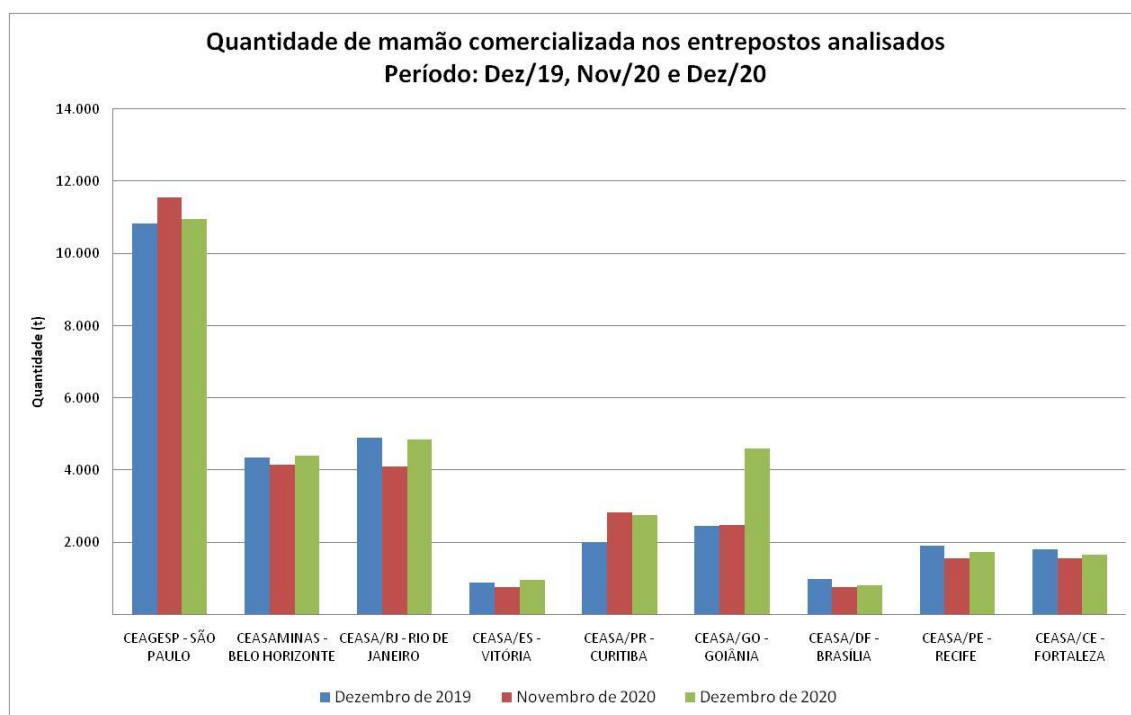
Quanto à área plantada para este ano, espera-se não haja grandes modificações, visto que os problemas de rentabilidade gerados em boa parte pela pandemia, além da instabilidade e incerteza presentes no mercado, deixaram os produtores mais conservadores no que tange à realização de novos investimentos. Se a demanda subir em relação a 2020, produtores podem auferir maior rentabilidade.

Na primeira quinzena de janeiro, para ambas as variedades de mamão, a tendência mostrada com a análise dos preços diários da Conab/Prohort é de queda, novamente mais acentuada para a variedade formosa (especialmente

na Ceagesp - São Paulo e Ceasa/ES - Vitória), junto à estabilidade em algumas Ceasas.

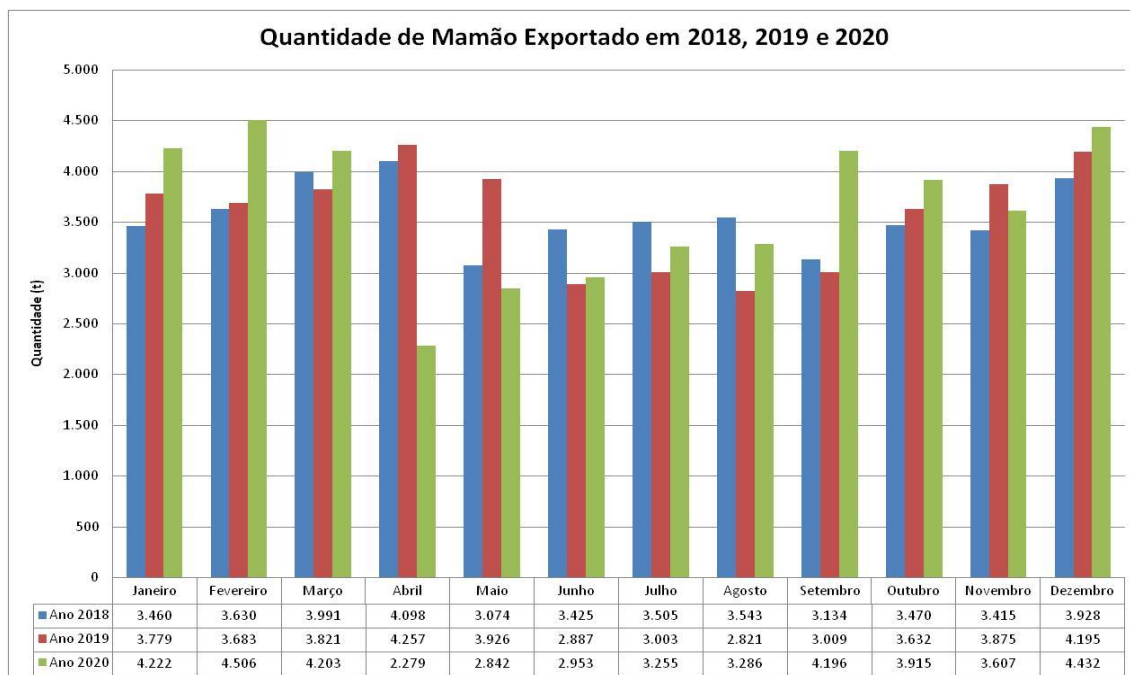
As exportações caíram levemente no comparativo acumulado até dezembro de 2020: o volume comercializado foi de 43,71 mil toneladas, queda de 1,2% em relação ao ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 42,63 milhões, queda de 9,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em dezembro de 2020, ocorreu alta da comercialização no comparativo com novembro/2020, da ordem de 22,87%, e alta em relação a dezembro/2019, da ordem de 5,65%. Depois de problemas logísticos (dificuldades com frete aéreo) e de custo do frete, decorrente da pandemia do coronavírus, as exportações foram retomadas com mais força no segundo semestre, e a rentabilidade foi favorável ao produtor. O principal destino continuou sendo a União Europeia, consumidora de mais de 70% das exportações, sendo os principais destinos Holanda, França, Portugal, Espanha e Alemanha. A área plantada de mamão para exportação, a princípio, deve apresentar pouca oscilação em 2021.

Gráfico 23: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2019, novembro de 2020 e dezembro de 2020.



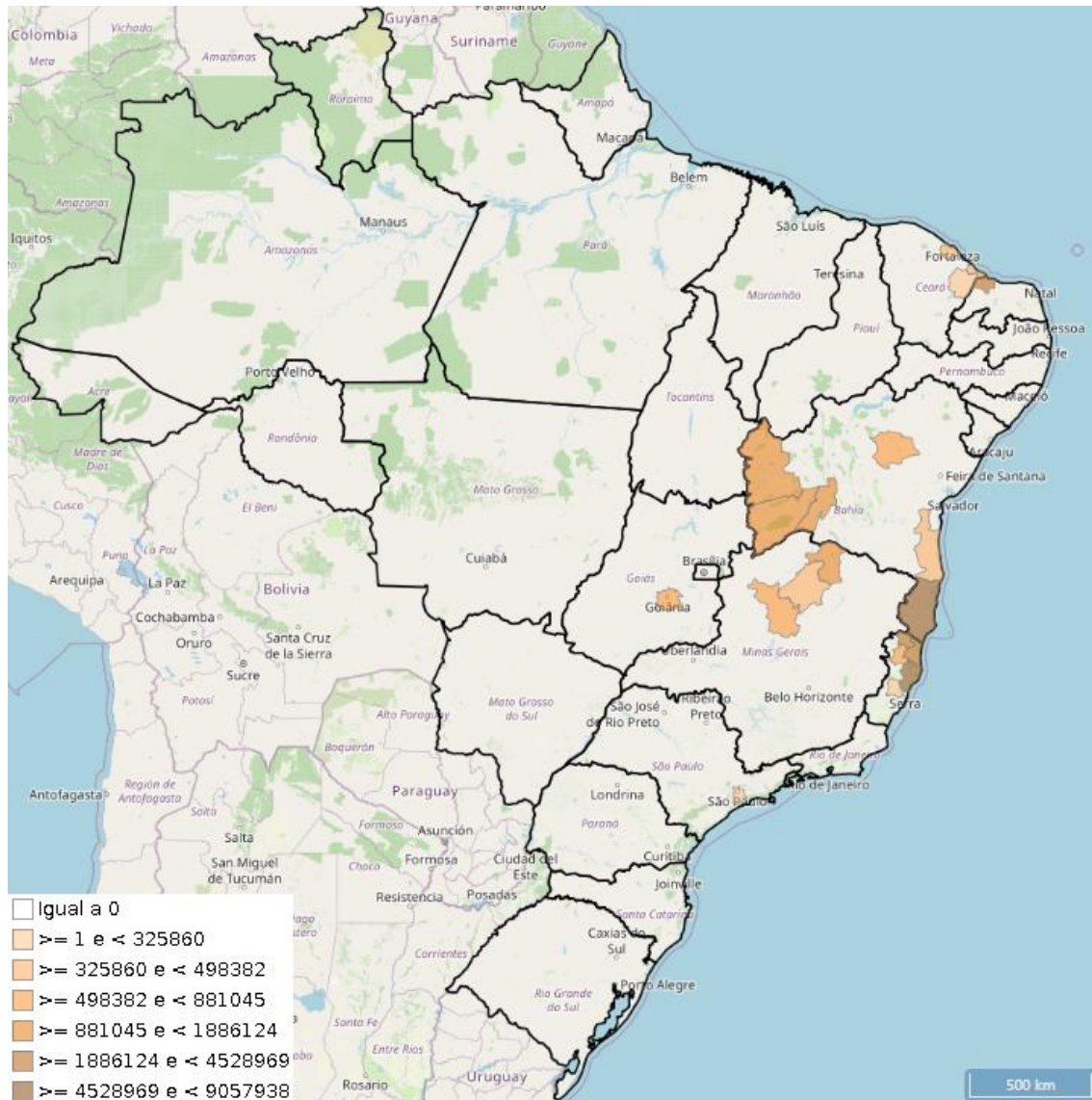
Fonte: Conab

Gráfico 24: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.

Micro Região	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	9.057.937
LINHARES-ES	5.369.014
MONTANHA-ES	3.119.823
SÃO MATEUS-ES	1.904.927
MOSSORÓ-RN	1.888.124
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.719.678
BARREIRAS-BA	1.441.192
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.084.233
JANAÚBA-MG	881.045
NOVA VENÉCIA-ES	725.106
JACOBINA-BA	645.200
GOIÂNIA-GO	553.526
PIRAPORA-MG	498.382
ILHÉUS-ITABUNA-BA	422.400
LITORAL DE ARACATI-CE	377.600
FORTALEZA-CE	360.800
MONTES CLAROS-MG	325.860
BAIXO JAGUARIBE-CE	299.600
SANTA TERESA-ES	279.575
SÃO PAULO-SP	238.448

Fonte: Conab

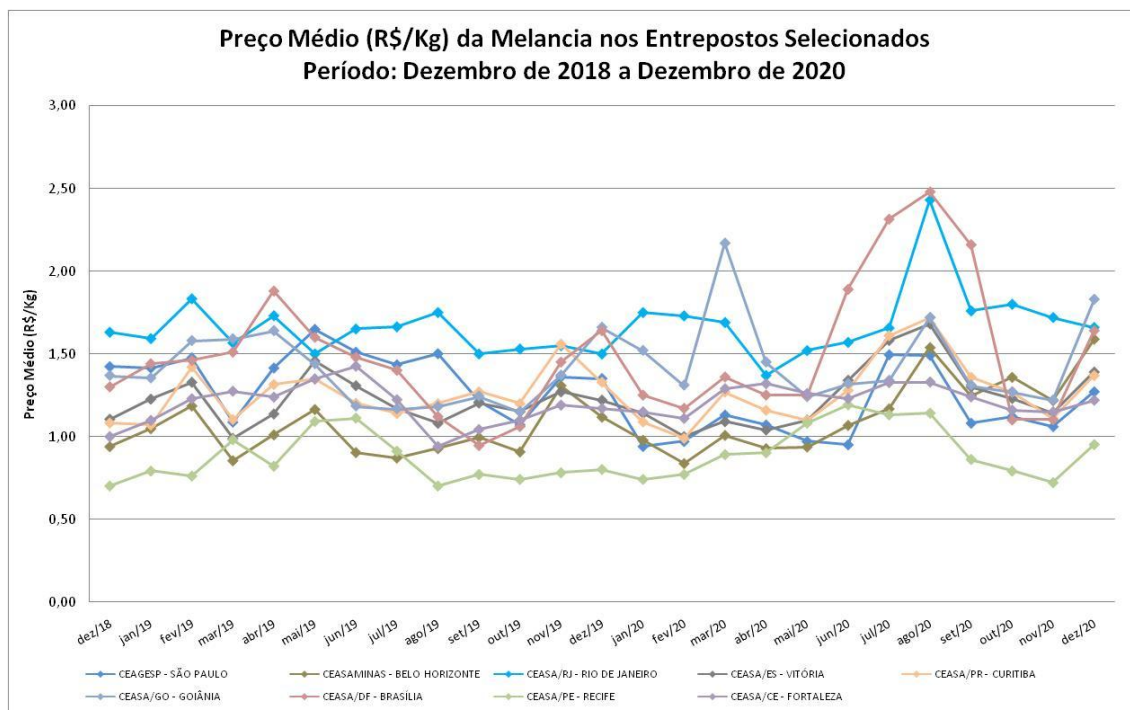
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2020.

Município	Micro Região	Quantidade Kg
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.232.086
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.705.400
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.603.633
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.905.084
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.644.620
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.512.968
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	1.161.452
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.040.940
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	828.060
JÁIBA-MG	JANAÚBA-MG	821.037
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	792.387
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	717.768
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	674.890
JACOBINA-BA	JACOBINA-BA	645.200
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	623.960
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	607.356
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	595.790
JAGUARÉ-ES	SÃO MATEUS-ES	584.330
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	568.812
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	516.190

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da melancia aumentaram em todas as Ceasas, à exceção da discreta queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,49%), a saber: Ceagesp - São Paulo (19,81%), CeasaMinas - Belo Horizonte (30,33%), Ceasa/ES - Vitória (21,93%), Ceasa/PR - Curitiba (23,42%), Ceasa/GO - Goiânia (50%), Ceasa/DF - Brasília (49,09%), Ceasa/PE - Recife (31,94%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,09%).

Quanto à oferta ocorreu elevação na Ceagesp - São Paulo (17,76%), CeasaMinas - Belo Horizonte (14,14%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (49,07%), Ceasa/ES - Vitória (17,09%), Ceasa/PR - Curitiba (9,54%) e Ceasa/DF - Brasília (18,9%). Quedas aconteceram Ceasa/PE - Recife (1,05%), Ceasa/GO - Goiânia (30,62%) e Ceasa/CE - Fortaleza (13,29%). Já em relação a dezembro de 2019, destaque para a alta na Ceasa/PR - Curitiba (22,59%) e a queda na Ceagesp - São Paulo (16,64%).

Se novembro registrou queda tanto da comercialização no atacado quanto nos preços, com o fim da safra de Uruana/Ceres (GO), dezembro mostra alta de preços e da comercialização na maioria das Ceasas. Os preços mais elevados foram fruto, nos primeiros dias do mês, de uma menor oferta de regiões produtoras em São Paulo (Itapetininga, Avaré e Presidente Prudente), Rio Grande do Sul (São Jerônimo) e na Bahia (Porto Seguro). No decorrer do mês, devido ao calor nos principais centros consumidores, a demanda aumentou, e mesmo com o leve aumento da oferta e da concorrência com as frutas de fim de ano (como pêssego, ameixa, pinha) ocorreu alta de preços no atacado e no varejo.

Esse cenário de preços mais altos deve perdurar até que a colheita da safra gaúcha (Arroio dos Ratos, Encruzilhada do Sul) seja intensificada e em fevereiro comece a entrar no mercado a safrinha paulista (Marília, Itápolis, Oscar Bressane). Para o decorrer de 2021, diante dos resultados satisfatórios mesmo com as incertezas geradas pela pandemia de Covid-19 (a menor oferta gerou aumento de preços, principalmente no meio do ano), espera-se leve aumento da área plantada em diversas regiões, como em Goiás, Tocantins, Rio Grande do Norte e algumas áreas de São Paulo.

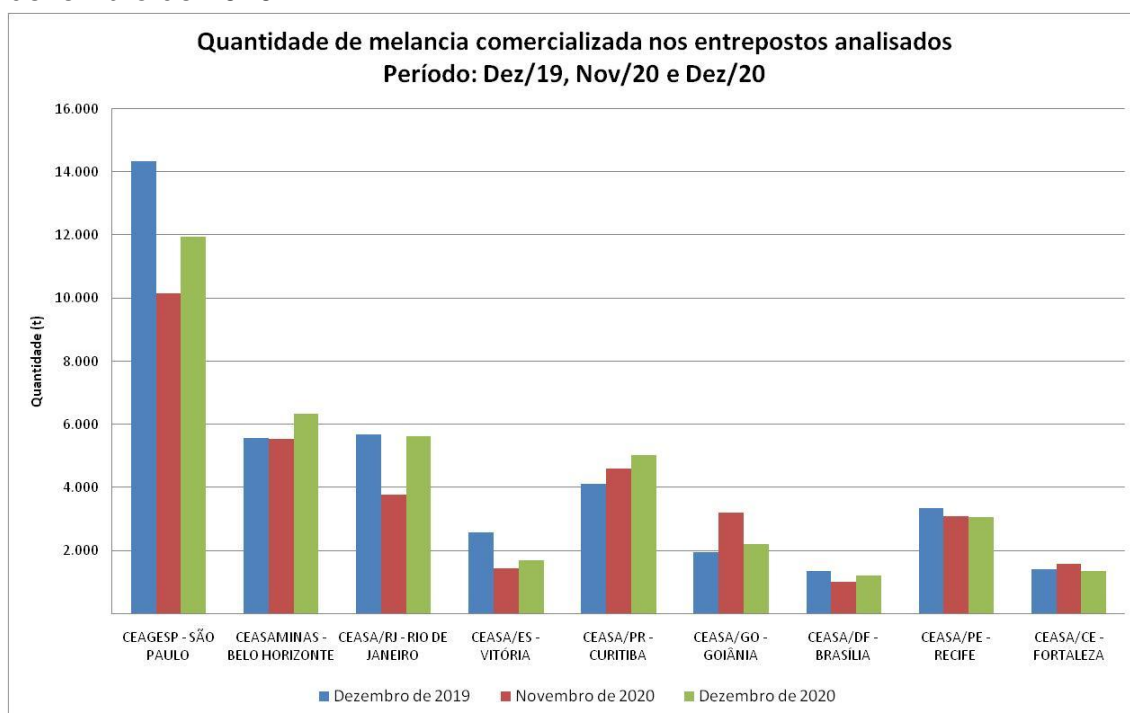
Na primeira quinzena de janeiro, observa-se a tendência de estabilidade ou de queda, sendo que para esse último sentido foram destaques a Ceagesp - São Paulo, Ceasa/SC - Florianópolis, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/MT - Cuiabá. Alta pontual de destaque foi registrada na Ceasa/PA - Belém.

O quantitativo acumulado para as exportações até dezembro de 2020 foi de 107,85 mil toneladas, número 4,72% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2019. Além disso, o valor da comercialização foi de US\$ 44,36 milhões, inferior 1,15% em relação ao mesmo período do ano anterior, mas 44,33% maior em relação a 2018. Houve queda do volume enviado em relação ao mês de novembro/2020, da ordem de 6,45%, e alta de 3,41% em relação a dezembro/2019.

Os envios da fruta foram muito bons e a rentabilidade foi favorável aos produtores, mesmo com a desvalorização cambial e o atraso no fechamento

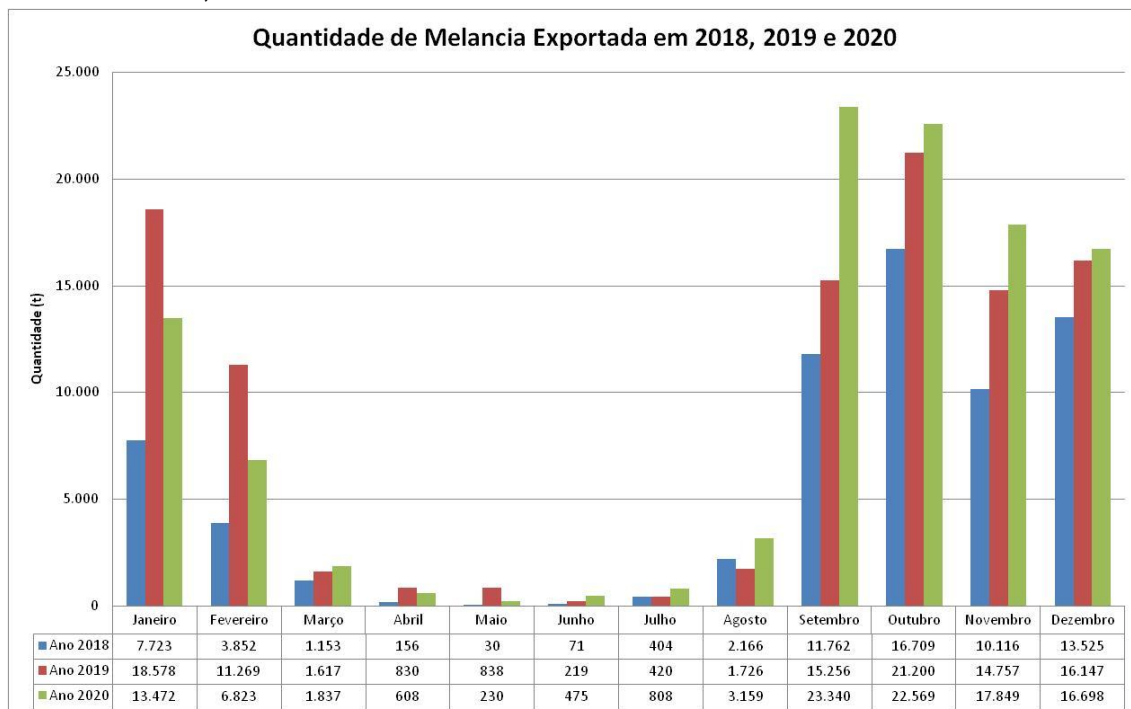
dos contratos, por causa da insegurança dos compradores diante da pandemia do novo coronavírus. As minimelancias potiguaras, em grande quantidade, foram enviadas principalmente à Europa (queda da produção europeia, principalmente a espanhola) e a melancia de Uruana/Ceres (GO) teve como principal destino a Argentina e o Uruguai. Aliás, quanto às melancias graúdas, houve uma redução da área plantada para a exportação, não só em Goiás, por que a demanda diminuiu (esse tipo de fruta é muito procurada pela rede hoteleira). Já a minimelancia teve boa entrada no mercado, pois é direcionada principalmente para a venda a varejo.

Gráfico 26: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre dezembro de 2019, novembro de 2020 e dezembro de 2020.



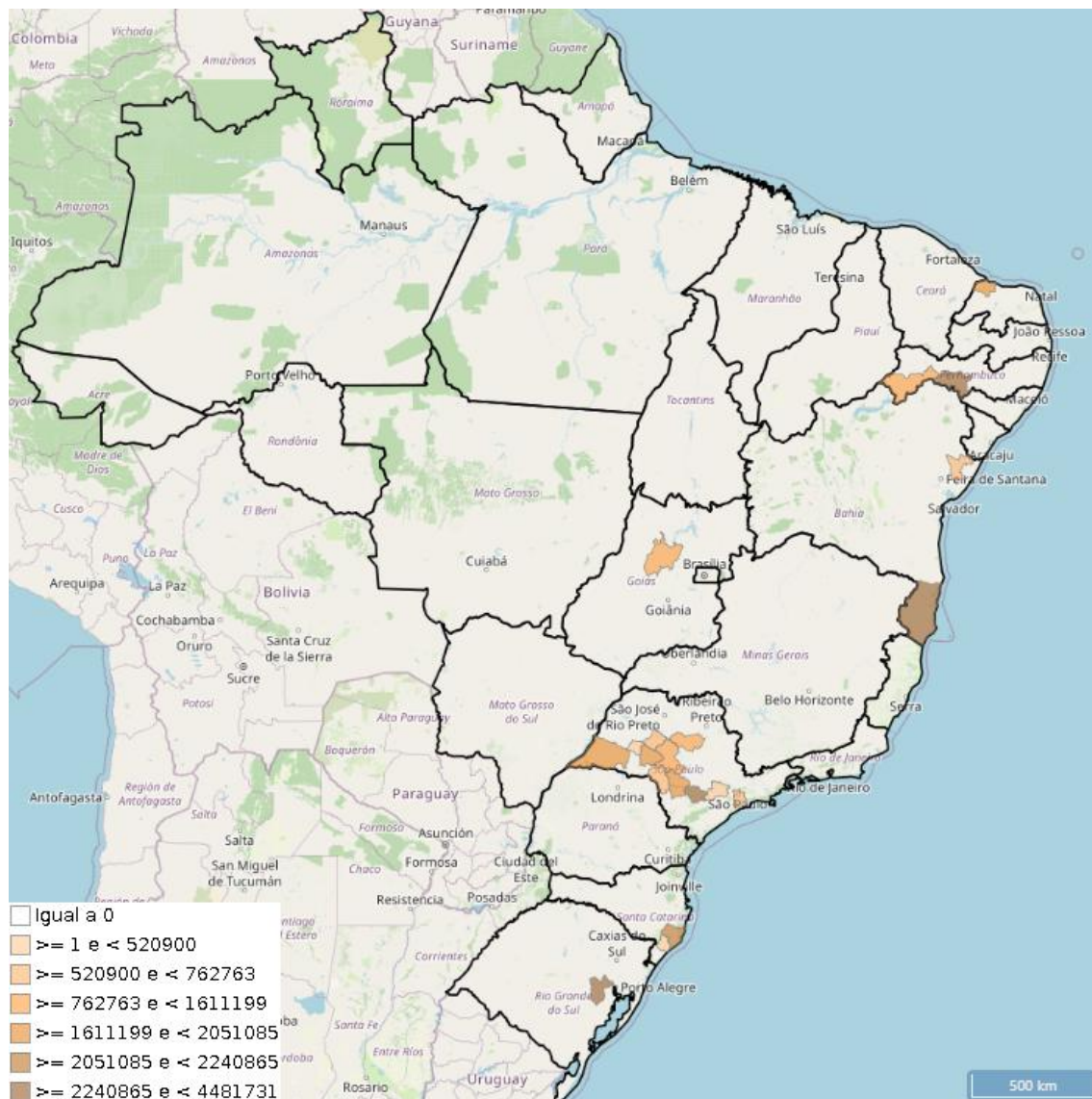
Fonte: Conab

Gráfico 27: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2018, 2019 e 2020.



Fonte: Agrostat/MAPA

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em dezembro de 2020.

Micro Regiao	Quantidade Kg
PORTO SEGURO-BA	4.481.730
ITAPETININGA-SP	2.590.380
SÃO JERÔNIMO-RS	2.445.365
ITAPARICA-PE	2.274.001
TUBARÃO-SC	2.051.085
AVARÉ-SP	1.792.370
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.753.840
MARÍLIA-SP	1.651.421
MOSSORÓ-RN	1.611.199
ARARAQUARA-SP	1.568.032
BAURU-SP	1.525.397
PETROLINA-PE	1.469.710
CERES-GO	762.783
ALAGOINHAS-BA	692.632
SÃO PAULO-SP	614.518
LINS-SP	554.730
OURINHOS-SP	520.900
TUPÃ-SP	504.400
CRICIÚMA-SC	455.000
SOROCABA-SP	442.300

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em dezembro de 2020.

Município	Micro Regiao	Quantidade Kg
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	3.745.240
JAGUARUNA-SC	TUBARÃO-SC	2.051.085
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.786.001
PARANAPANEMA-SP	AVARÉ-SP	1.412.900
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	1.401.275
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	1.369.200
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.234.970
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.194.710
ITÁPOLIS-SP	ARARAQUARA-SP	958.992
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	932.927
GUAREÍ-SP	ITAPETININGA-SP	901.260
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	731.850
ARROIO DOS RATOS-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	710.830
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	689.632
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	678.272
PRESIDENTE EPITÁCIO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	673.990
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	614.518
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	589.690
REGINÓPOLIS-SP	BAURU-SP	565.200
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	488.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Geneveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Gabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL